

**REDE SOCIAL DE VIANA DO CASTELO
COMISSÃO SOCIAL DE FREGUESIA DE SANTA MARIA MAIOR**

RELATÓRIO DE DIAGNÓSTICO SOCIAL

MARÇO 2008

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	2
ENQUADRAMENTO DO ESTUDO.....	4
APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	6
COMENTÁRIOS GLOBAIS.....	59
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	62
DOCUMENTOS CONSULTADOS.....	64

INTRODUÇÃO

O presente estudo surge no âmbito da Rede Social de Viana do Castelo, nomeadamente, da Comissão Social da Freguesia de Santa Maria Maior.

Assim, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Social elaborado pela respectiva Rede Social, a CSIF desta Freguesia identificou as seguintes áreas como problemas e prioridades de intervenção social:

- 1º Falta de Acompanhamento aos idosos (respostas insuficientes na prestação de cuidados à população idosa);
- 2º Falta de Creches (equipamentos de suporte à 1ª Infância);
- 3º Problemas com os jovens;
- 4º Falta de acompanhamento às famílias;
- 5º Pobreza;
- 6º Desemprego;
- 7º Problemas de toxicod dependência;
- 8º Problemas relacionados com a habitação;
- 9º Problemas de alcoolismo e violência doméstica.

Desta forma, atendendo à primeira prioridade identificada a CSIF decidiu realizar um levantamento sócio-demográfico da população idosa da Freguesia de Santa Maria Maior, com o objectivo de avaliar as necessidades específicas desta faixa etária.

Atendendo às características da população em causa e à fidelidade do estudo, entendeu-se que este levantamento deveria ser elaborado por técnicos com qualificação superior. Assim, a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior assumiu a contratação de seis técnicos superiores através de celebração de um protocolo com o Centro de Emprego de Viana do Castelo, enquadrado na medida – Programas Ocupacionais para desempregados.

Neste contexto foi definido o timing de realização do estudo (seis meses) e seleccionada a equipa técnica para a elaboração do mesmo, constituída por: Ângela Enes (Licenciatura de Português-Francês – via Ensino), Cláudia Fernandes (Licenciatura em Psicologia), Virgínia Ferreira (Licenciatura em Educação de Infância), Lúcia Gonçalves (Licenciatura em Psicologia), Miriam Veloso (Licenciatura em Matemática e Ciências da Natureza – via Ensino) e Rosa Barreiro (Licenciatura em

Português – Inglês – via Ensino). Por motivos pessoais, o último elemento da equipa abandonou o projecto no 1º mês de trabalho.

ENQUADRAMENTO DO ESTUDO:

De acordo, com os objectivos do estudo estipulados pela CSIF, a equipa técnica recorreu à seguinte metodologia para a elaboração, recolha e tratamento de dados:

Instrumento de recolha de informação para aplicação a sujeitos de idade igual ou superior a 65 anos – inquérito A (anexo I);

Análise estatística das variáveis constantes no inquérito com recurso ao programa (SPSS – Versão):

1. Sexo	2. Estado Civil	3. Escolaridade	4. Profissão	5. Situação Actual Profissional	6. Número de Filhos
7. Habitação	8. Estrutura Familiar	9. Deficiência	10. Tipo de Deficiência	11. Médico de Família	12. Grau de Autonomia
13. Deslocação	14. Despesas de Saúde	15. Tempo Livre	16. Companhia no tempo livre	17. Voluntariado	18. Apoios
19. Tipo de Apoios	20. Gostar Centro de Dia	21. Gostar Centro de Noite	22. Gostar de Lar	23. Precisa de Lar	24. Precisa Apoio Domiciliário
25. Higiene Pessoal	26. Cuidados do Lar	27. Fornecimento de Refeição	28. Companhia e Atenção	29. Serviço de Lavandaria	30. Acompanhamento ao Exterior
31. Aquisição de Bens e Serviços	32. Articulação com Serviços de Saúde				

Paralelamente, foi construído outro inquérito B (anexo II) com vista à recolha de informação demográfica da Freguesia, dado que muitos habitantes não se encontram recenseados o que, frequentemente, inviabiliza o acesso a dados que são exigidos para candidaturas a respostas sociais.

Desta forma, a equipa técnica procedeu à administração dos dois instrumentos de caracterização da população da Freguesia, sendo o inquérito A dirigido aos habitantes idosos e o inquérito B aos outros habitantes.

De acordo com os objectivos do estudo, apenas o inquérito A sofreu tratamento estatístico.

Segundo a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior residem na mesma 2713 habitantes idosos. Assim sendo, a equipa técnica planificou as estratégias de trabalho de forma a chegar à cobertura total da população alvo.

Neste contexto, a equipa operou no terreno cerca de cinco meses, tendo feito sempre que possível a administração dos inquéritos presencialmente, ou nessa impossibilidade deixando os mesmos para preenchimento pelos sujeitos. Os habitantes tinham ainda, a oportunidade de responder aos respectivos inquéritos com ajuda dos técnicos da Junta, dirigindo-se à Junta de Freguesia ou ainda aguardando um segundo contacto da equipa no terreno aquando das recolhas previamente marcadas.

Através desta metodologia conseguiu-se uma cobertura geográfica completa, obtendo-se uma amostra constituída por 1377 sujeitos.

Terminado o prazo limite de recolha, procedeu-se à introdução dos dados e sua posterior análise, que deu origem ao presente relatório.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS:

De seguida, procede-se à apresentação dos resultados clarificando-se a definição de cada variável e interpretando-se os resultados obtidos.

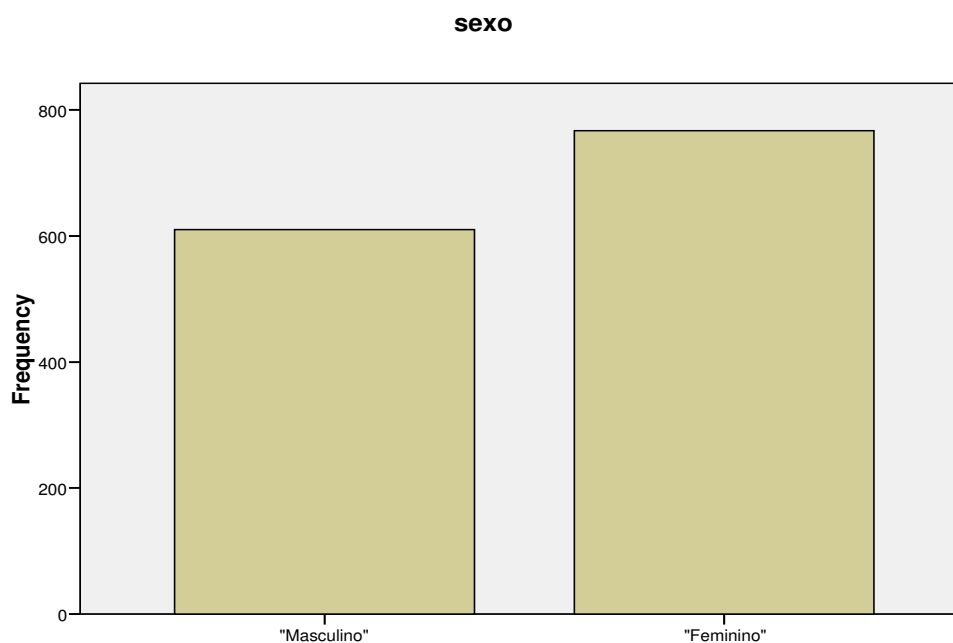
Variável Sexo:

Através desta variável procurou-se caracterizar a população alvo em termos de género.

Frequência:

N	Valid	1377
	Missing	0

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid "Masculino"	610	44,3	44,3	44,3
"Feminino"	767	55,7	55,7	100,0
Total	1377	100,0	100,0	



Interpretação dos Resultados:

Pela avaliação dos resultados conclui-se que 55,7 dos sujeitos da amostra são do sexo feminino e 44,3 do sexo masculino. Todos os sujeitos responderam a este item.

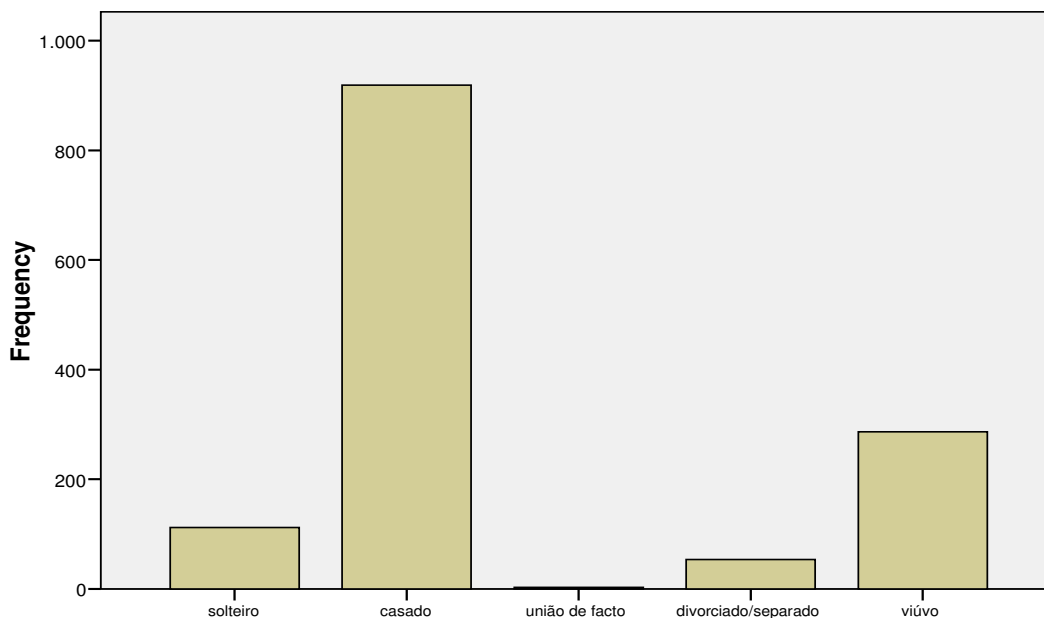
Variável: Estado Civil:

Através desta variável procurou-se caracterizar a população alvo relativamente à sua situação civil.

Frequência:

N	Valid	1375
	Missing	2

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid solteiro	112	8,1	8,1	8,1
casado	919	66,7	66,8	75,0
união de facto	3	,2	,2	75,2
divorciado/separado	54	3,9	3,9	79,1
viúvo	287	20,8	20,9	100,0
Total	1375	99,9	100,0	
Missing System	2	,1		
Total	1377	100,0		



Interpretação dos Resultados:

A análise dos resultados acima mostra que 66,7% dos sujeitos são casados, 20,8% são viúvos, 8,1% são solteiros, 3,9% são divorciados/separados e 0,2% são unidos de facto, sendo que 0,1% dos sujeitos não responderam a este item. Podemos, assim, levantar algumas inferências no sentido da possibilidade de 453 sujeitos passarem bastante tempo sozinhos, uma vez que 287 são viúvos, 112 são solteiros e 54 são divorciados/separados. É, ainda, de referir que 919 sujeitos são casados, pelo que têm companhia, no entanto, grande parte do seu tempo poderá ser passado junto de outro idoso.

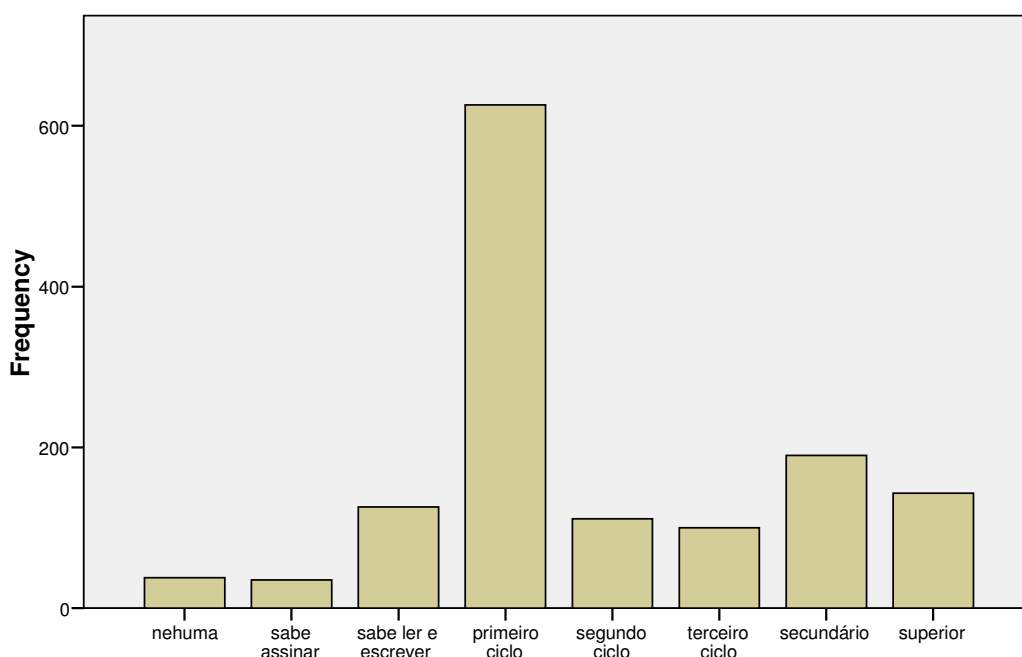
Variável: Escolaridade:

A presente variável pretende fazer a caracterização da população alvo relativamente às habilitações literárias.

Frequência:

N	Valid	1369
	Missing	8

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	nehuma	38	2,8	2,8	2,8
	sabe assinar	35	2,5	2,6	5,3
	sabe ler e escrever	126	9,2	9,2	14,5
	primeiro ciclo	626	45,5	45,7	60,3
	segundo ciclo	111	8,1	8,1	68,4
	terceiro ciclo	100	7,3	7,3	75,7
	secundário	190	13,8	13,9	89,6
	superior	143	10,4	10,4	100,0
	Total	1369	99,4	100,0	
Missing	System	8	,6		
Total		1377	100,0		



Interpretação dos Resultados:

Os resultados na presente variável mostram que 45,5% dos sujeitos têm o primeiro ciclo, 13,8% têm o ensino secundário, 10,4% têm o ensino superior, 9,2% apenas sabem ler e escrever, 8,1% têm o segundo ciclo, 7,3% têm o terceiro ciclo, 2,8% não têm nenhuma habilitação, 2,5% sabem ler e assinar, sendo que 0,6% dos sujeitos não responderam a este item. Convém salientar a reduzida percentagem de sujeitos sem nenhuma habilitação, ou que apenas sabe assinar.

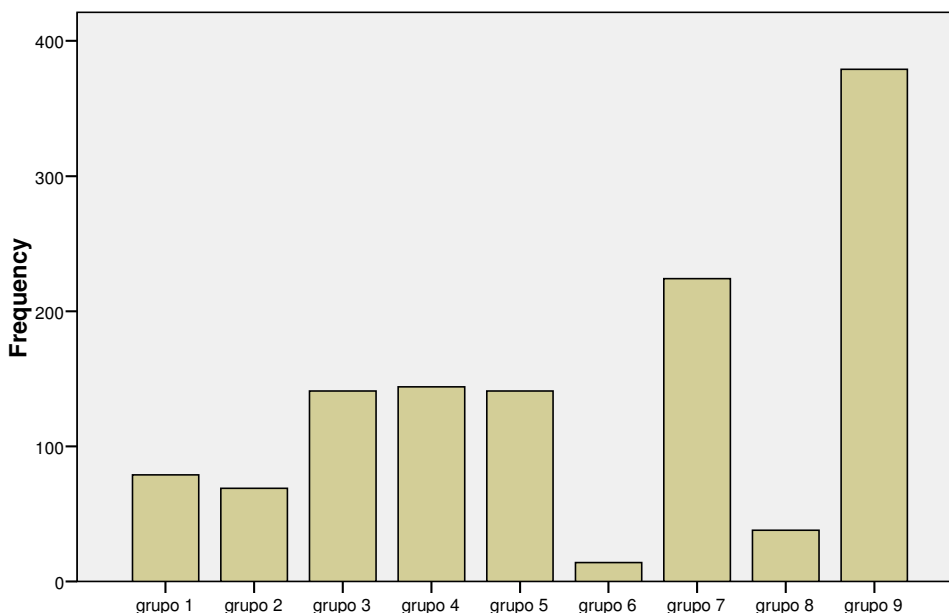
Variável: Profissão:

Através desta variável procurou-se verificar qual a actividade profissional dominante.

Frequência:

N	Valid	1229
	Missing	148

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	grupo 1	79	5,7	6,4	6,4
	grupo 2	69	5,0	5,6	12,0
	grupo 3	141	10,2	11,5	23,5
	grupo 4	144	10,5	11,7	35,2
	grupo 5	141	10,2	11,5	46,7
	grupo 6	14	1,0	1,1	47,8
	grupo 7	224	16,3	18,2	66,1
	grupo 8	38	2,8	3,1	69,2
	grupo 9	379	27,5	30,8	100,0
	Total		1229	89,3	100,0
Missing	System	148	10,7		
Total		1377	100,0		



Grupo I – Quadros superiores da Administração Pública

Grupo II – Especialistas nas profissões intelectuais e científicas

Grupo III – Técnicos e profissionais de nível intermédio

Grupo IV – Pessoal administrativo e similares

Grupo V – Pessoal dos serviços e vendedores

Grupo VI – Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas

Grupo VII – Operários artífices e trabalhadores similares

Grupo VIII – Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagens

Grupo IX – Trabalhadores não qualificados

Interpretação dos Resultados:

Relativamente à variável profissão, verifica-se que, de acordo com a Classificação Nacional das Profissões do Instituto do Emprego, 27,5% dos sujeitos, se enquadram no grupo 9 (trabalhadores não qualificados), 16,3% dos sujeitos enquadram-se no grupo 7 (operários, artífices e trabalhadores similares), 10,5% enquadram-se no grupo 4 (pessoal administrativo e similares), 10,2% enquadram-se no grupo 3 (técnicos e profissionais de nível intermédio), 10,2% enquadram-se no grupo 5 (pessoal dos serviços e vendedores), 5,7% enquadram-se no grupo 1 (quadros superiores da administração pública) e 5,0% enquadram-se no grupo 2 (especialistas nas profissões intelectuais e científicas), 2,8% enquadram-se no grupo 8 (operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagens) e 1,0% enquadram-se no grupo 6 (agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas), sendo que 10,7% dos sujeitos não responderam a este item.

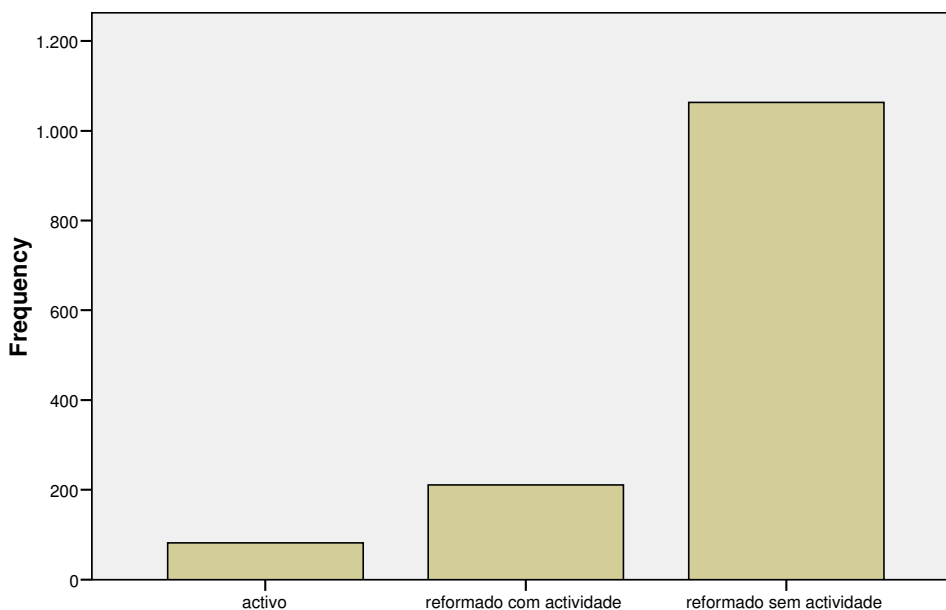
Variável: Situação Profissional Actual:

Através desta variável pretendeu-se verificar a percentagem de sujeitos com actividade e sem actividade profissional.

Frequência:

N	Valid	1356
	Missing	21

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	activo	82	6,0	6,0	6,0
	reformado com actividade	211	15,3	15,6	21,6
	reformado sem actividade	1063	77,2	78,4	100,0
	Total	1356	98,5	100,0	
Missing	System	21	1,5		
	Total	1377	100,0		



Interpretação dos Resultados:

Pela análise do gráfico acima apresentado, verificámos que 77,2% dos sujeitos se encontram reformados sem actividade, 15,3% estão reformados com actividade e 6,0% estão no activo. Acrescenta-se que 1,5% dos sujeitos não responderam a este item. Chama-se à atenção para o facto de que uma percentagem elevada de sujeitos afirma não ter qualquer actividade profissional.

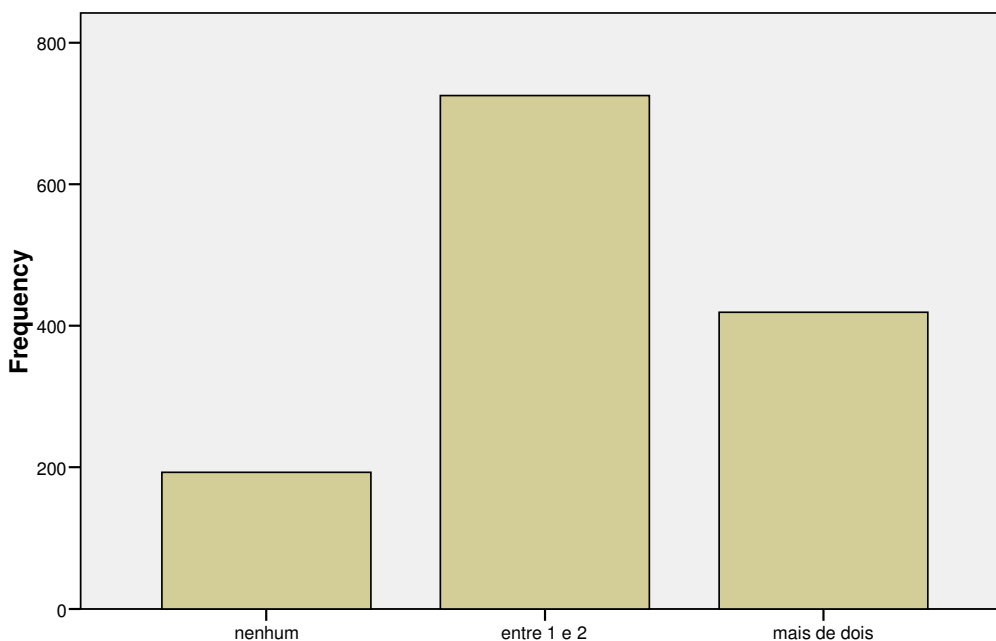
Variável: Número de Filhos:

Nesta variável pretendeu-se saber o número de filhos dos sujeitos.

Frequência:

N	Valid	1337
	Missing	40

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	nenhum	193	14,0	14,4	14,4
	entre 1 e 2	725	52,7	54,2	68,7
	mais de dois	419	30,4	31,3	100,0
	Total	1337	97,1	100,0	
Missing	System	40	2,9		
Total		1377	100,0		



Interpretação dos Resultados:

Pela análise dos quadros e gráfico acima, constatamos que 52,7% dos sujeitos afirma ter entre um e dois filhos, 30,4% afirma ter mais de dois filhos, 14,0% afirma não ter filhos e 2,9% não responderam a este item. Nesta variável mostrou-se curioso o facto de a maioria dos sujeitos ter apenas entre um e dois filhos, uma vez que atendendo à faixa etária em estudo seria de esperar que a percentagem de sujeitos com mais de 3 filhos fosse superior. Talvez estes dados possam ser associados ao facto de estarmos num contexto citadino e às questões relativas à actividade profissional.

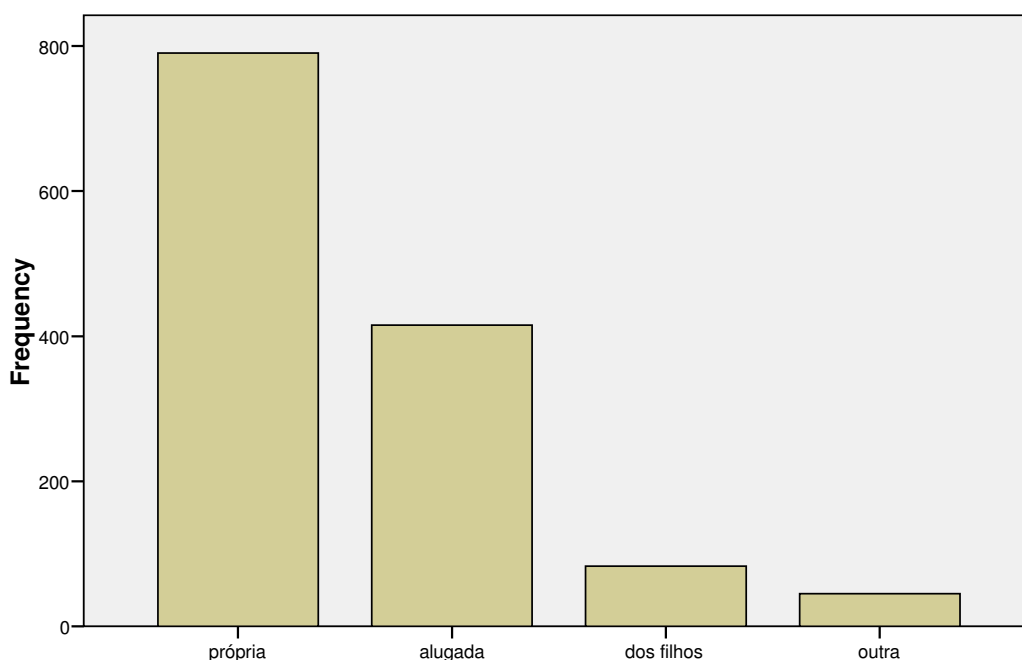
Variável: Habitação

Com esta variável procurou-se saber se a habitação era própria, alugada, de familiares ou qualquer outra situação.

Frequência:

N	Valid	1333
	Missing	44

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	própria	790	57,4	59,3	59,3
	alugada	415	30,1	31,1	90,4
	dos filhos	83	6,0	6,2	96,6
	outra	45	3,3	3,4	100,0
	Total	1333	96,8	100,0	
Missing	System	44	3,2		
Total		1377	100,0		



Interpretação dos Resultados:

Pela análise dos quadros e gráfico acima, podemos verificar que 57,4% dos sujeitos afirmam possuir casa própria, 30,1% habitam em casa alugada, 6,0% habitam em casa dos filhos, 3,3% enquadram-se em situação distinta e 3,2% dos sujeitos não responderam a este item. É de notar que apenas 6,0% se encontra a coabitar com os filhos, o que poderá significar que a restante percentagem de sujeitos se encontre sozinho ou em companhia de outro idoso, nomeadamente o cônjuge.

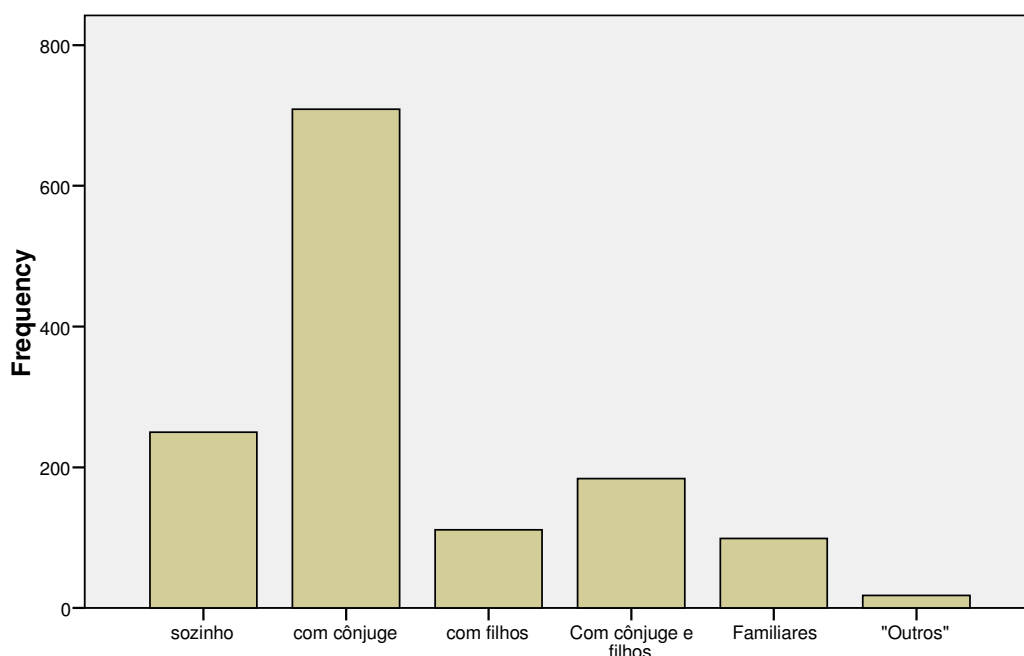
Variável: Estrutura Familiar

Com a análise da presente variável procurou-se apurar a composição do agregado familiar.

Frequência:

N	Valid	1371
	Missing	6

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid sozinho	250	18,2	18,2	18,2
com cônjuge	709	51,5	51,7	69,9
com filhos	111	8,1	8,1	78,0
Com cônjuge e filhos	184	13,4	13,4	91,5
Familiares	99	7,2	7,2	98,7
"Outros"	18	1,3	1,3	100,0
Total	1371	99,6	100,0	
Missing System	6	,4		
Total	1377	100,0		



Interpretação dos Resultados:

A análise da variável em questão permitiu-nos verificar que 51,5% dos sujeitos vivem com o cônjuge, 18,2% vivem sozinhos, 13,4% vivem com o cônjuge e filhos, 8,1% vivem com filhos, 7,2% vivem com familiares, 1,3% vivem em situações distintas (amigos, empregada, etc.) e 0,4% não responderam a este item. É de salientar que existe uma percentagem considerável de sujeitos que vivem sozinhos, sendo que devemos, ainda, ter em atenção que os que vivem em companhia do cônjuge, são ambos idosos.

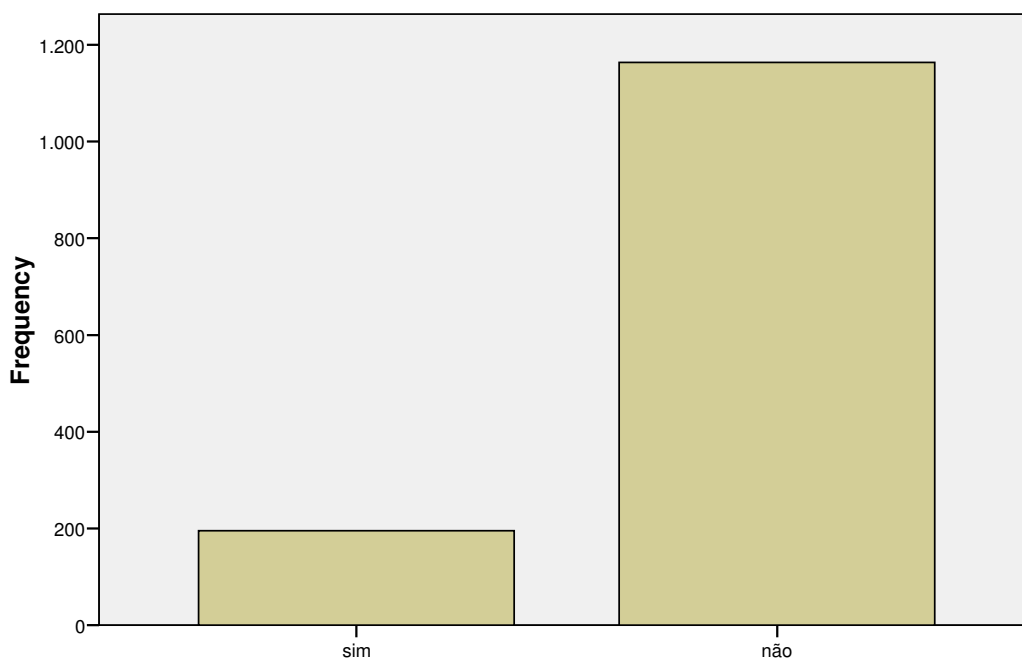
Variável: Deficiência

Com a análise desta variável pretendeu-se verificar a percentagem de sujeitos com deficiência.

Frequência:

N	Valid	1358
	Missing	19

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	195	14,2	14,4	14,4
	não	1163	84,5	85,6	100,0
	Total	1358	98,6	100,0	
Missing	System	19	1,4		
Total		1377	100,0		



Interpretação dos Resultados:

A análise dos resultados permitiu-nos verificar que 84,5% não tem qualquer tipo de deficiência, 14,2% têm deficiência e 1,4% não responderam a este item. É de notar que a percentagem das pessoas com deficiência é bastante considerável.

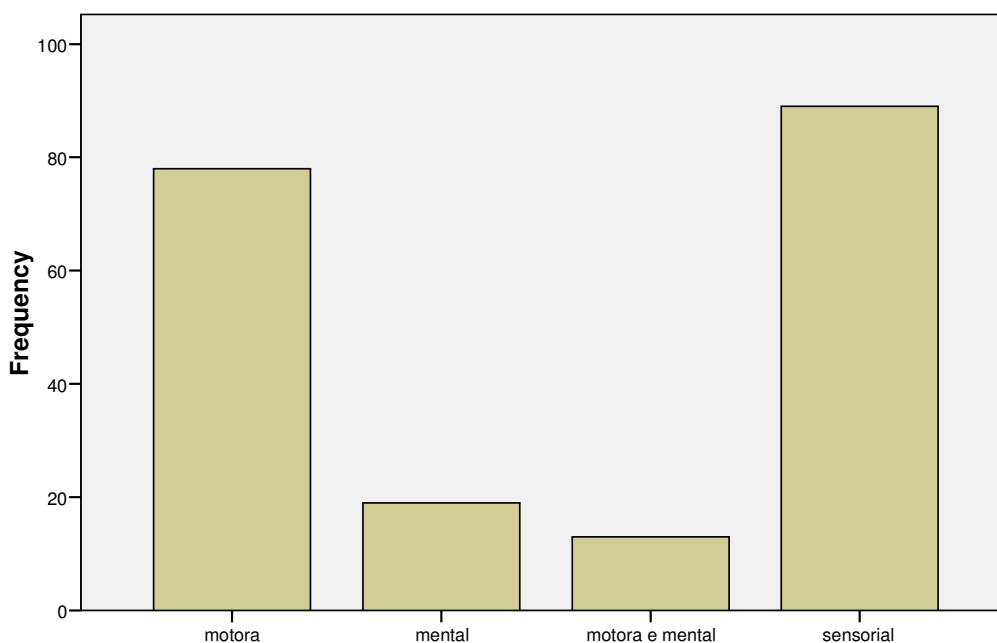
Variável: Tipo de Deficiência

Com a presente variável pretendeu-se caracterizar os sujeitos de acordo com uma tipologia de deficiência.

Frequência:

N	Valid	199
	Missing	1178

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid motora	78	5,7	39,2	39,2
mental	19	1,4	9,5	48,7
motora e mental	13	,9	6,5	55,3
sensorial	89	6,5	44,7	100,0
Total	199	14,5	100,0	
Missing System	1178	85,5		
Total	1377	100,0		



Interpretação dos Resultados:

A análise do gráfico acima permite-nos concluir que 6,5% dos sujeitos têm deficiência sensorial, 5,7% apresentam deficiência motora, 1,4% deficiência mental, 0,9% têm deficiência motora e mental, sendo que não se consideram os “missing”. É de referir que a percentagem de pessoas com deficiência é considerável, especialmente se pensarmos que a percentagem de sujeitos a viver sozinhos ou com um cônjuge idoso é, igualmente, significativa.

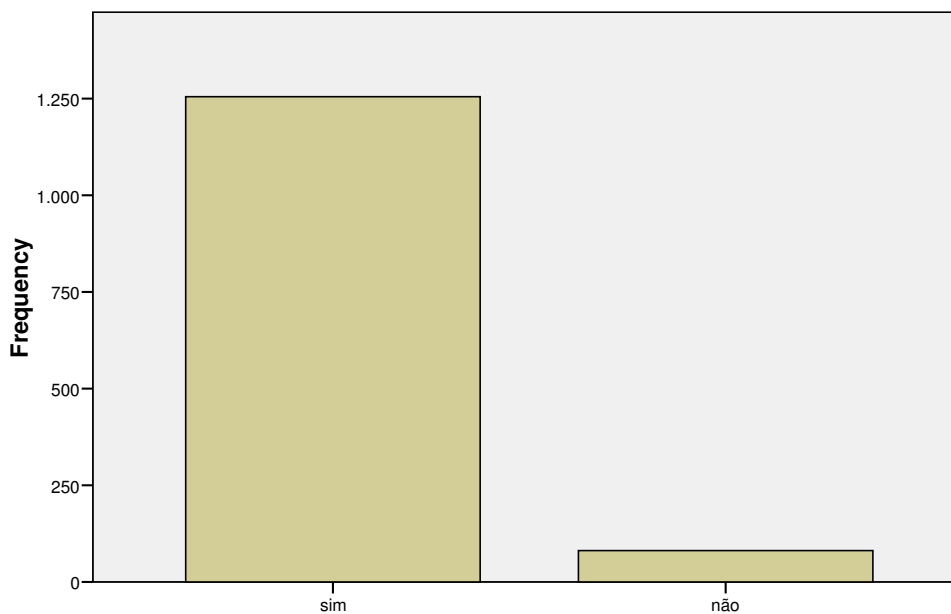
Variável: Médico de Família

Através desta variável procurou-se aferir a percentagem de sujeitos que possuem apoio dos serviços nacionais de saúde.

Frequência:

N	Valid	1336
	Missing	41

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	1255	91,1	93,9	93,9
	não	81	5,9	6,1	100,0
	Total	1336	97,0	100,0	
Missing	System	41	3,0		
Total		1377	100,0		



Interpretação dos Resultados:

A análise dos resultados permitiu-nos verificar que 91,1% dos sujeitos têm médico de família, 5,9% não têm médico de família e 3% dos sujeitos não responderam a este item. Parece-nos importante referir que todos os sujeitos que afirmaram não ter médico de família, recorrem a médicos particulares, como é o caso dos trabalhadores de empresas ou instituições que têm acordos de saúde.

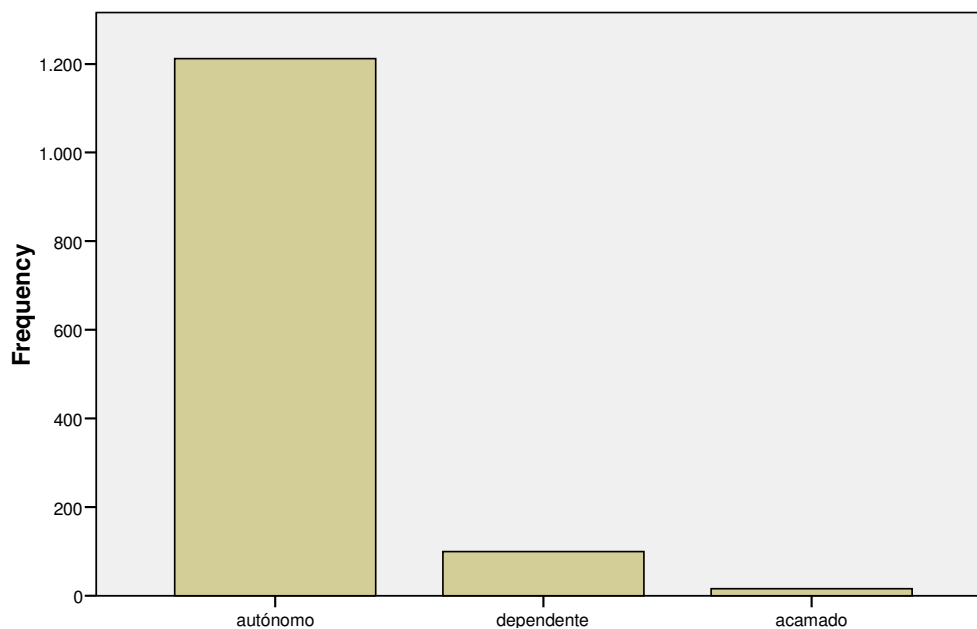
Variável: Grau de Autonomia

Com a análise desta variável pretendeu-se verificar a percentagem de sujeitos autónomos, dependentes e dependentes acamados.

Frequência:

N	Valid	1328
	Missing	49

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	autónomo	1212	88,0	91,3	91,3
	dependente	100	7,3	7,5	98,8
	acamado	16	1,2	1,2	100,0
	Total	1328	96,4	100,0	
Missing	System	49	3,6		
Total		1377	100,0		



Interpretação dos Resultados:

Com a análise desta variável verificamos que 88,00% são sujeitos autónomos, 7,3% dos sujeitos são dependentes, 1,2% encontram-se acamados e 3,6% dos sujeitos não responderam a este item do inquérito.

Convém salientar que a percentagem dos sujeitos dependentes é significativa. De referir, que a dependência face a terceira pessoa em muitos casos pode ser de um outro idoso, como por exemplo nos casais.

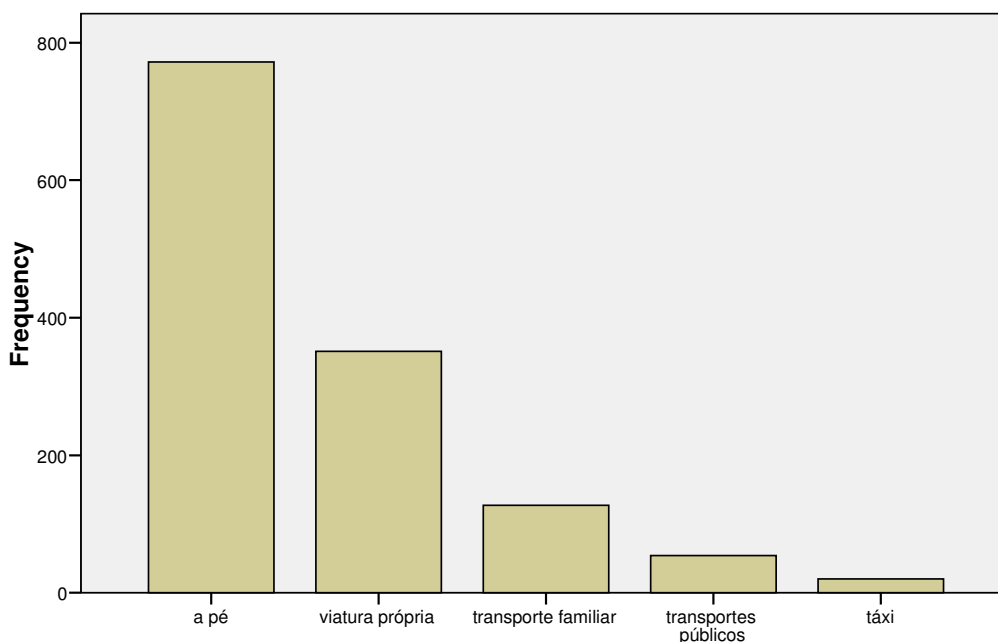
Variável: Deslocação

Com a análise desta variável pretendeu-se verificar a forma como os sujeitos se deslocam aos serviços de saúde, no sentido de apurar a facilidade ou não de acesso aos mesmos.

Frequência:

N	Valid	1324
	Missing	53

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	a pé	772	56,1	58,3	58,3
	viatura própria	351	25,5	26,5	84,8
	transporte familiar	127	9,2	9,6	94,4
	transportes públicos	54	3,9	4,1	98,5
	táxi	20	1,5	1,5	100,0
	Total		1324	96,2	100,0
Missing	System	53	3,8		
Total		1377	100,0		



Interpretação dos Resultados:

Com a análise desta variável verificamos que 56,1% dos sujeitos se deslocam aos serviços de saúde a pé, 25,5% em viatura própria, 9,2% em transporte de familiares, 3,9% em transportes públicos, 1,5% de táxi, sendo que 3,8% dos inquiridos não responderam.

Convém salientar que após a aplicação dos inquéritos verificamos que deveria ter sido incluída a variável “Ambulância”, uma vez que parte dos inquiridos referiu o recurso à ambulância, nomeadamente acamados e dependentes, o que se pode relacionar com a percentagem de missings apresentados.

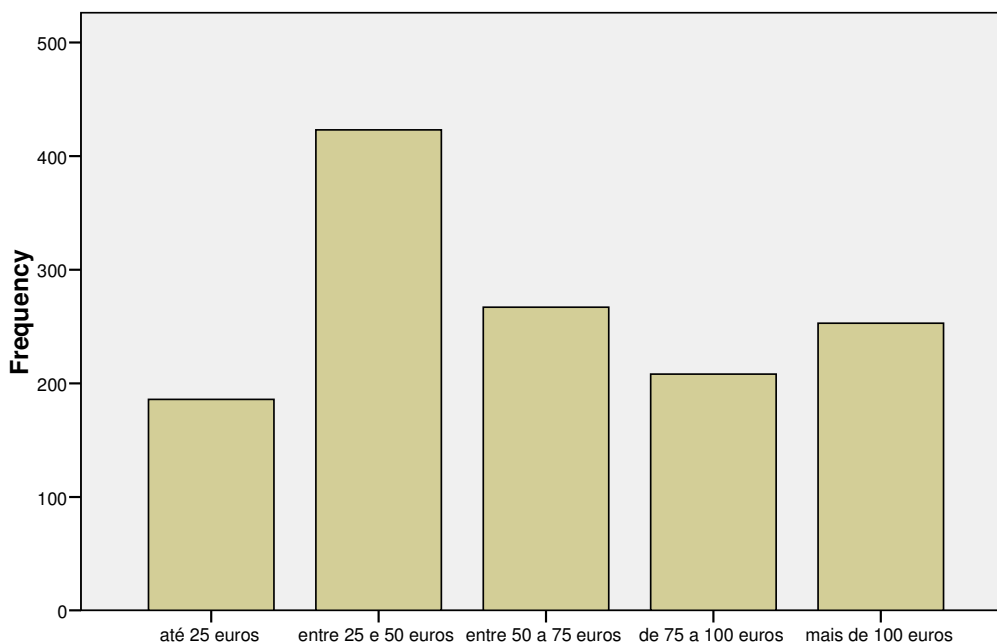
Variável: Despesas de Saúde

Com a análise desta variável pretendeu-se avaliar as despesas de saúde, nomeadamente ao nível do custo da medicação por mês.

Frequência

N	Valid	1337
	Missing	40

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	até 25 euros	186	13,5	13,9	13,9
	entre 25 e 50 euros	423	30,7	31,6	45,5
	entre 50 a 75 euros	267	19,4	20,0	65,5
	de 75 a 100 euros	208	15,1	15,6	81,1
	mais de 100 euros	253	18,4	18,9	100,0
	Total	1337	97,1	100,0	
Missing	System	40	2,9		
Total		1377	100,0		



Interpretação dos Resultados:

Com a análise desta variável apuramos que 30,7%os sujeitos gastam entre 25 e 50 euros mensais, 19,4% entre 50 e 75 euros, 18,4% mais de 100 euros, 15,1% de 75 a 100 euros, 13,5% até 25 euros mensais, sendo que 2,9% não responderam a este item.

É de salientar que a percentagem de sujeitos que gastam mais de 100 euros mensais é significativa especialmente se tivermos em conta os valores das reformas/pensões atribuídas no país.

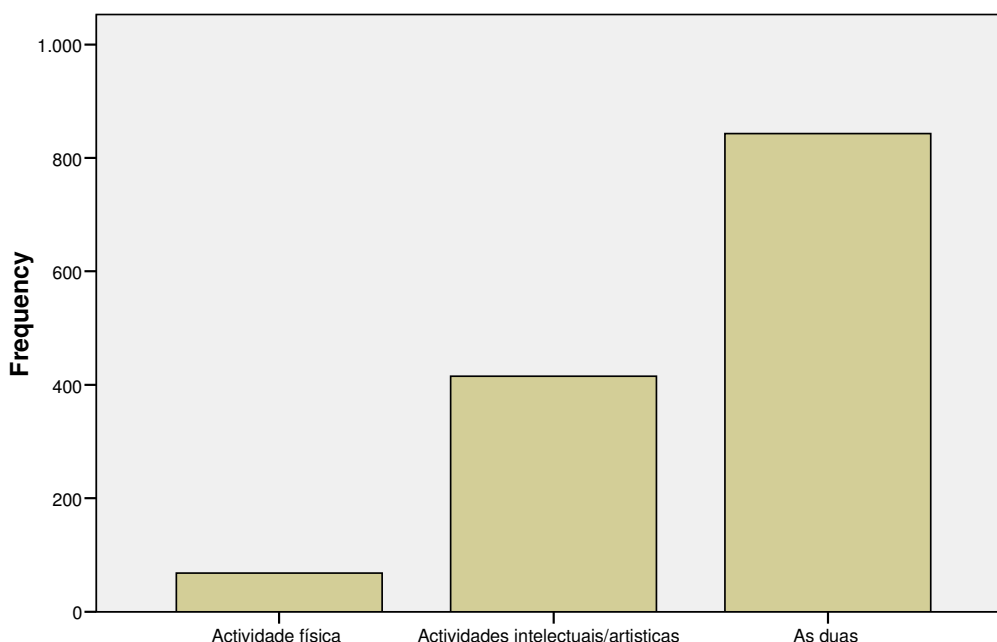
Variável: Tempo Livre

Com a análise desta variável pretendeu-se verificar a forma como os sujeitos ocupam os seus tempos livres.

Frequência

N	Valid	1326
	Missing	51

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Actividade física	68	4,9	5,1	5,1
	Actividades intelectuais/artísticas	415	30,1	31,3	36,4
	As duas	843	61,2	63,6	100,0
	Total	1326	96,3	100,0	
Missing	System	51	3,7		
Total		1377	100,0		



Interpretação dos Resultados:

A análise do gráfico acima permite-nos concluir que 61,2% dos sujeitos ocupam os seus tempos livres com actividades físicas, intelectuais e artísticas, 30,1% com actividades intelectuais/artísticas, 4,9% com actividade física e 3,7% dos sujeitos não responderam a este item.

Assim, em relação à actividade física, a mais referida pelos inquiridos foi a marcha e em relação às actividades intelectuais e artísticas as mais mencionadas foram ver televisão, a leitura e os trabalhos manuais. Consideramos significativa a percentagem de sujeitos que combinam os dois tipos de actividades.

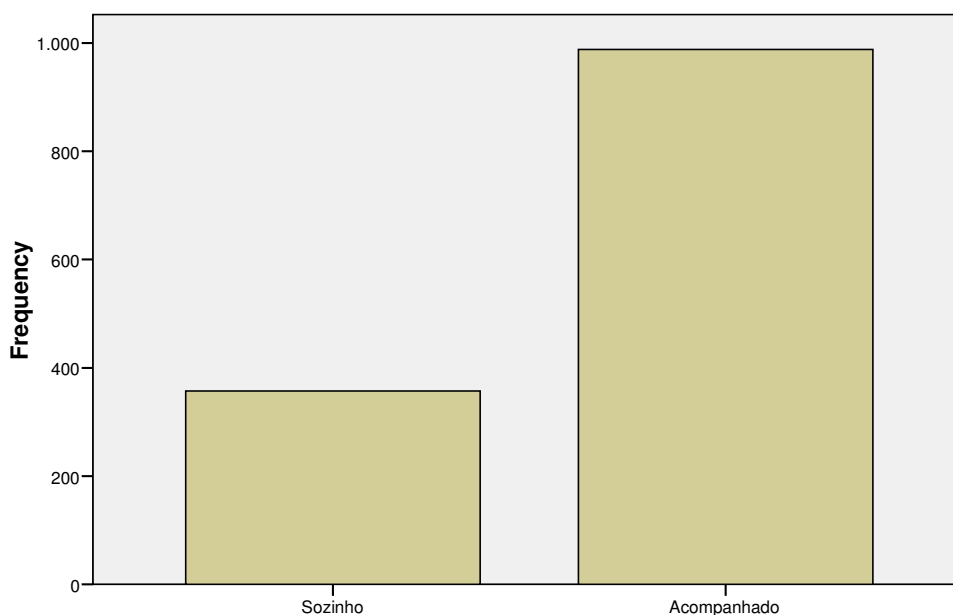
Variável: Companhia no Tempo Livre

Com a presente variável pretendeu-se verificar se os sujeitos realizavam as actividades referidas anteriormente sozinhos ou acompanhados.

Frequência

N	Valid	1345
	Missing	32

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sozinho	357	25,9	26,5	26,5
	Acompanhado	988	71,8	73,5	100,0
	Total	1345	97,7	100,0	
Missing	System	32	2,3		
Total		1377	100,0		



Interpretação dos Resultados:

Com a presente variável verificamos que 71,8% dos sujeitos realizam as suas actividades acompanhados, 25,9% fazem-no sozinho e 2,3% dos sujeitos não responderam a este item.

É de salientar a elevada percentagem de sujeitos que realizam as suas actividades com companhia, sendo muitas vezes esta, o cônjuge.

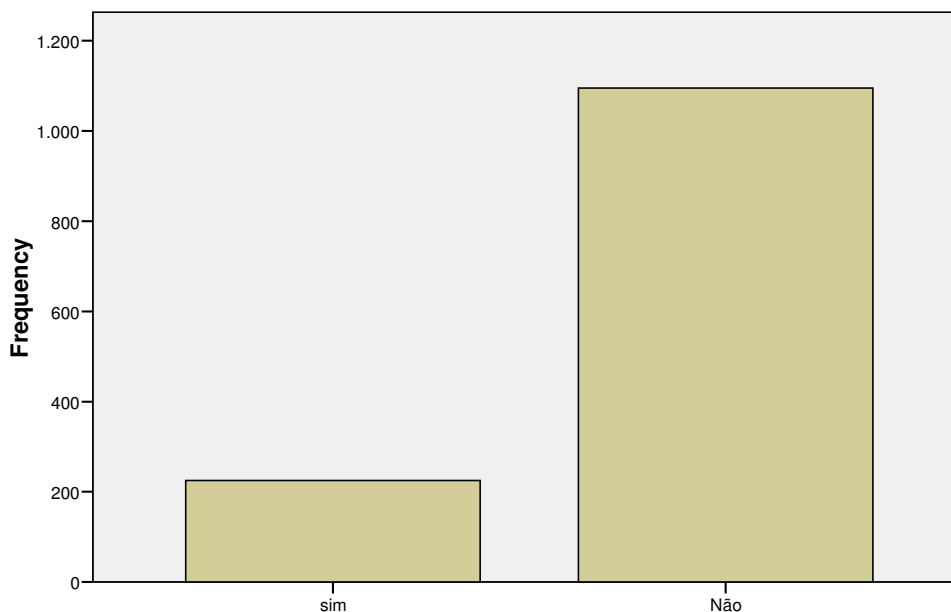
Variável: Voluntariado:

Com a presente variável procurou-se verificar se os sujeitos estariam sensíveis à prática do voluntariado.

Frequência

N	Valid	1320
	Missing	57

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	225	16,3	17,0	17,0
	Não	1095	79,5	83,0	100,0
	Total	1320	95,9	100,0	
Missing	System	57	4,1		
Total		1377	100,0		



Interpretação dos Resultados:

Através da análise do gráfico acima apresentado, verificamos que 79,5% dos sujeitos não mostrou interesse em realizar voluntariado, 16,3% gostaria de o fazer e 4,1% dos sujeitos não respondeu a este item. Convém realçar que, uma grande percentagem de sujeitos, consideraram que no momento não reúnem as condições de

saúde para levar a cabo tal actividade. Por outro lado, importa referir que muitos dos sujeitos que responderam positivamente, acrescentaram que já o fizeram no passado.

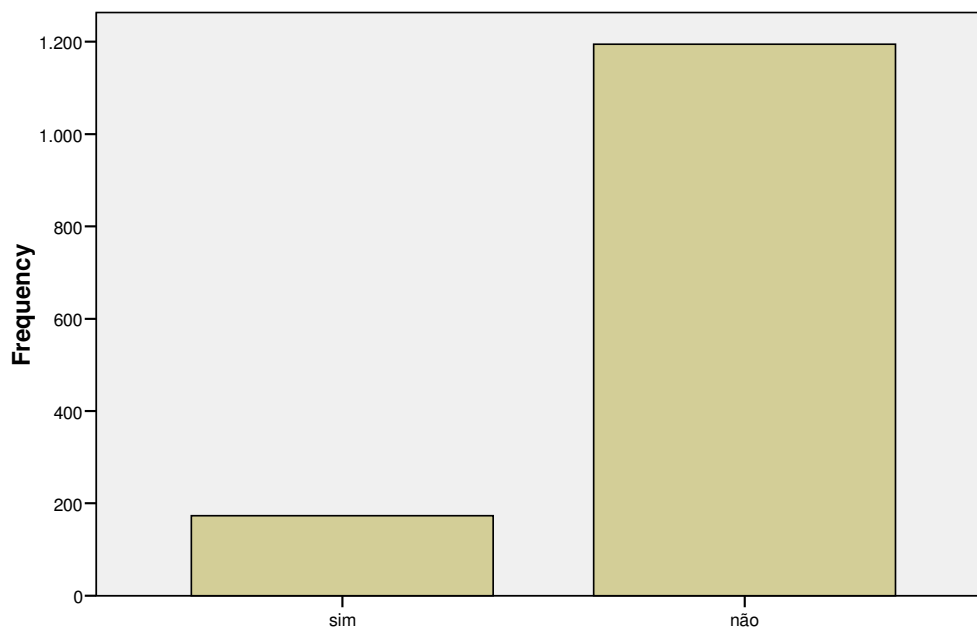
Variável: Apoios que beneficiam à data da realização do inquérito

Através da presente variável pretendeu-se verificar qual a percentagem de sujeitos que beneficia de apoios familiares ou institucionais.

Frequência

N	Valid	1368
	Missing	9

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	173	12,6	12,6	12,6
	não	1195	86,8	87,4	100,0
	Total	1368	99,3	100,0	
Missing	System	9	,7		
Total		1377	100,0		



Interpretação dos Resultados:

Pela análise dos resultados acima apresentados, verificamos que 86,8% dos sujeitos afirmaram não ter apoio de qualquer ordem, 12,6% afirmaram receber apoio e 0,7% dos sujeitos não respondeu a este item.

Dadas as fragilidades associadas à população alvo e o facto de muitos dos idosos viverem sozinhos e/ou com cónjuge também idoso, consideramos muito significativo o baixo número de sujeitos que beneficia de apoios.

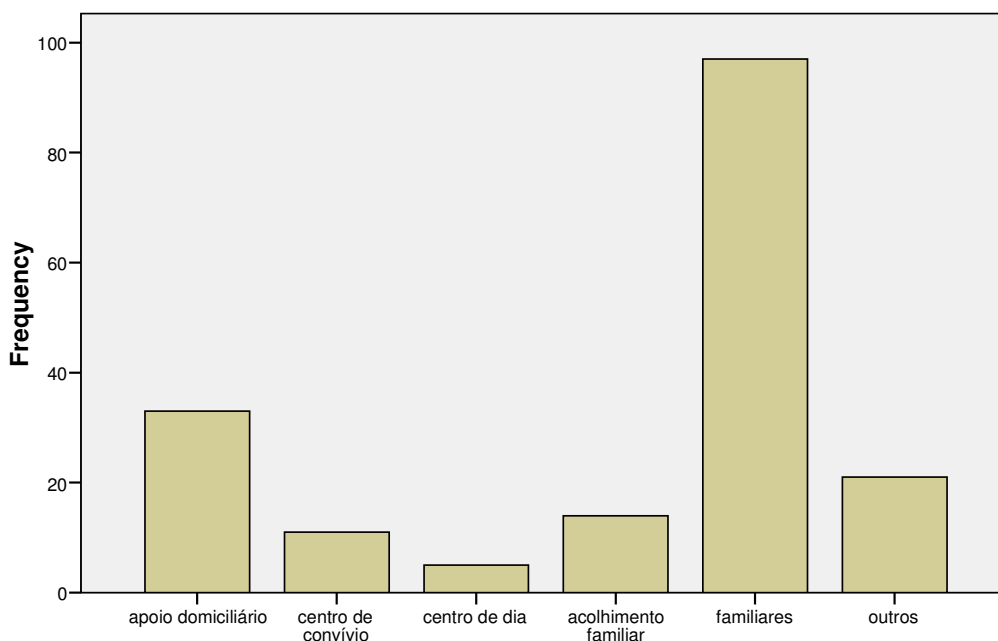
Variável: Tipo de apoios

Através desta variável pretendeu-se caracterizar o tipo de apoio recebido pelos sujeitos.

Frequência

N	Valid	181
	Missing	1196

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	apoio domiciliário	33	2,4	18,2	18,2
	centro de convívio	11	,8	6,1	24,3
	centro de dia	5	,4	2,8	27,1
	acolhimento familiar	14	1,0	7,7	34,8
	familiares	97	7,0	53,6	88,4
	outros	21	1,5	11,6	100,0
	Total	181	13,1	100,0	
Missing	System	1196	86,9		
Total		1377	100,0		



Interpretação dos Resultados:

Pelos resultados acima expostos conclui-se que 7,0% dos sujeitos recebe apoio de familiares, 2,4% recebe apoio domiciliário, 1,5% recebe outros tipos de apoio (vizinhos, empregada, etc.), 1,0% tem acolhimento familiar, 0,8% frequenta um centro de convívio e 0,4% frequenta um centro de dia. Convém referir que a percentagem mais elevada de apoios é prestada pelos familiares e que as restantes modalidades de apoio continuam a ser pouco procuradas.

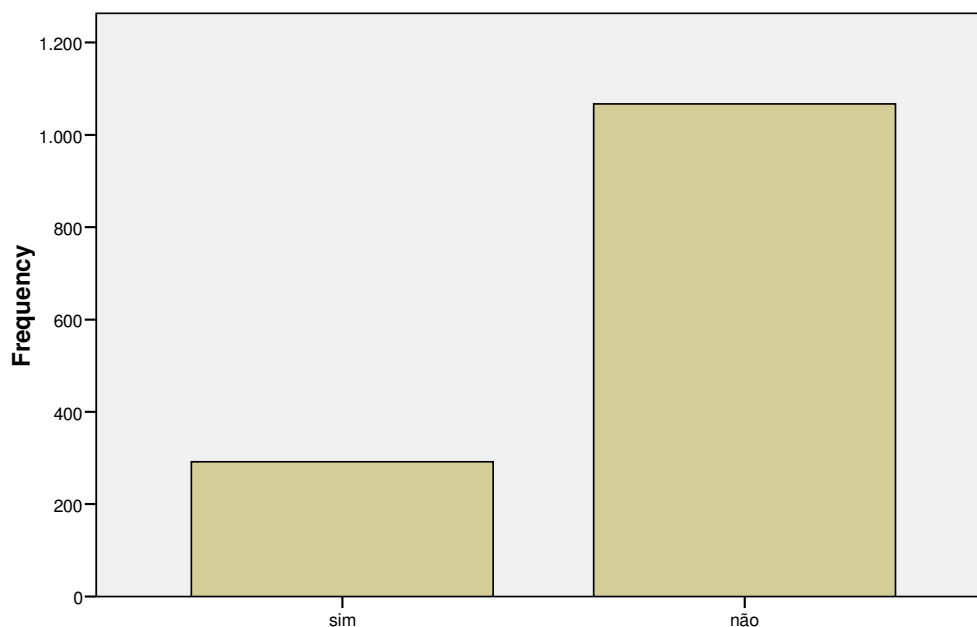
Variável: Centro de Dia

Com a análise da variável em questão pretendeu-se clarificar qual a percentagem de sujeitos que gostaria de frequentar um centro de dia.

Frequência:

N	Valid	1359
	Missing	18

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	292	21,2	21,5	21,5
	não	1067	77,5	78,5	100,0
	Total	1359	98,7	100,0	
Missing	System	18	1,3		
Total		1377	100,0		



Interpretação dos Resultados:

A consulta dos resultados acima apresentados permite-nos verificar que 77,5% dos sujeitos afirma que não gostaria de frequentar um centro de dia, 21,2% considera que gostaria de o fazer e 1,3% dos sujeitos não responderam a este item. Parece-nos importante prestar especial atenção à elevada percentagem de sujeitos que manifestaram o seu desagrado em frequentar um centro de dia e alertar para o facto de que a grande maioria dos sujeitos justificava esta resposta com referências ao mau funcionamento dos mesmos. Acrescentaram, ainda, que, ou já tinham frequentado e não gostaram, ou conheciam alguém que o tinha feito e se sentia, igualmente, desagrado.

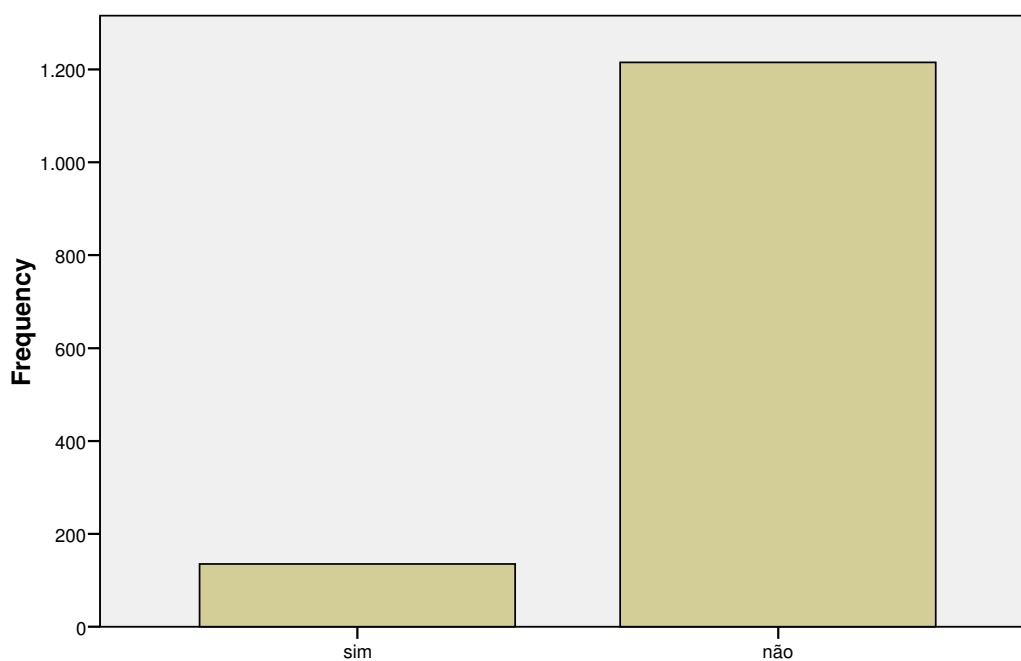
Variável: Centro de Noite

Através da análise desta variável pretendemos verificar a percentagem de sujeitos que gostariam de frequentar um centro de noite.

Frequência:

N	Valid	1350
	Missing	27

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	135	9,8	10,0	10,0
	não	1215	88,2	90,0	100,0
	Total	1350	98,0	100,0	
Missing	System	27	2,0		
Total		1377	100,0		



Interpretação dos Resultados:

A análise dos quadros e do gráfico acima apresentados permitiram-nos verificar que 88,2% dos sujeitos não gostariam de frequentar um centro de noite, 9,8% afirmaram que gostariam de o fazer e 2,0% dos sujeitos não responderam a este item. Apesar da elevada percentagem de sujeitos a revelarem desagrado pela frequência de um centro de noite, parece-nos ser significativa a percentagem daqueles que o gostariam de fazer, justificando-o pelo receio de passar a noite sozinhos.

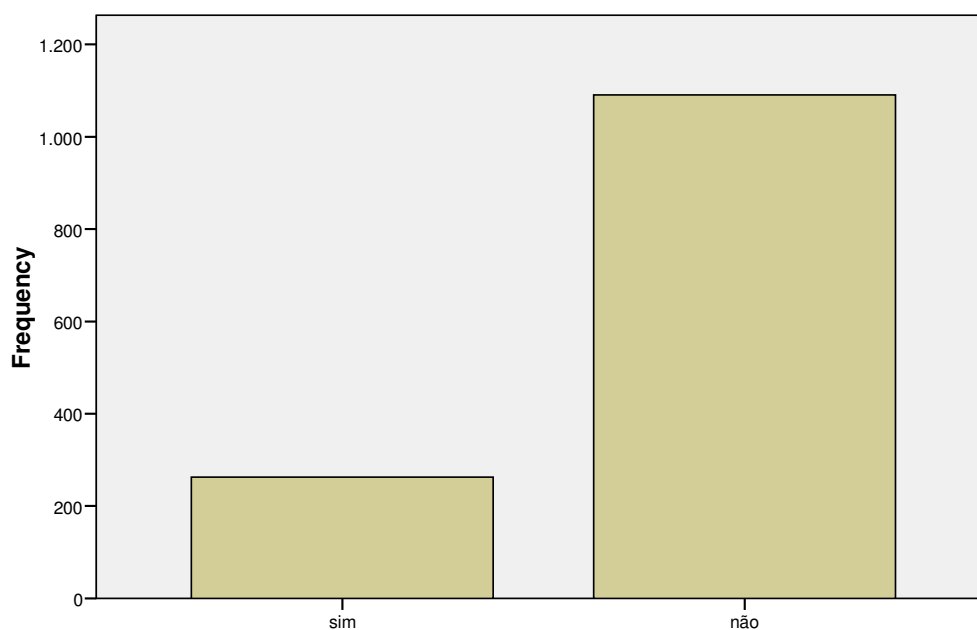
Variável: Gostaria de Frequentar um Lar

Através da análise desta variável procurou-se apurar qual a percentagem de sujeitos que gostariam de frequentar um lar de idosos.

Frequência:

N	Valid	1354
	Missing	23

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	263	19,1	19,4	19,4
	não	1091	79,2	80,6	100,0
	Total	1354	98,3	100,0	
Missing	System	23	1,7		
Total		1377	100,0		



Interpretação dos Resultados:

A análise dos resultados acima apresentados permitiu-nos verificar que 79,2% dos sujeitos não gostaria de frequentar um lar de idosos, 19,1% gostaria de o fazer e 1,7% dos sujeitos não respondeu a este item. É de salientar que, mais uma vez, os sujeitos referiram não sentir qualquer tipo de motivação para o fazer, uma vez que não estão confiantes nos serviços prestados, ou já visitaram alguém conhecido em alguma instituição deste tipo e ficaram completamente desiludidos. A ideia que nos transmitiram acerca dos Lares de Idosos era e passamos a citar “ Um depósito de velhos”(…).

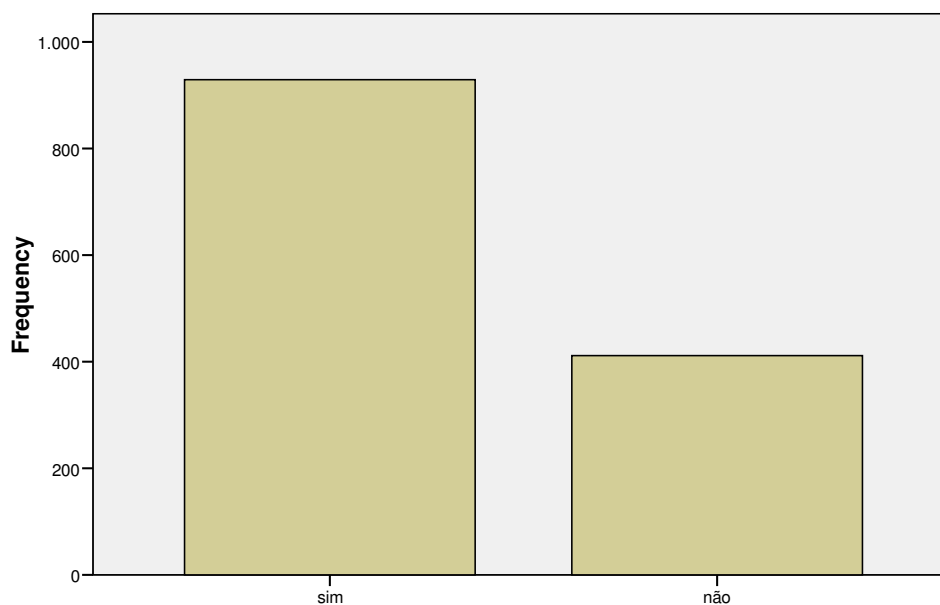
Variável: Acha que irá Precisar de Frequentar um Lar de Idosos

Através desta variável procurou-se apurar a percentagem de sujeitos que pensariam vir a precisar de frequentar um lar de idosos.

Frequência:

N	Valid	1340
	Missing	37

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	929	67,5	69,3	69,3
	não	411	29,8	30,7	100,0
	Total	1340	97,3	100,0	
Missing	System	37	2,7		
Total		1377	100,0		



Interpretação dos Resultados:

Através da consulta dos quadros e do gráfico acima apresentados verificamos que 67,5% dos sujeitos considerou vir a precisar de um lar de idosos, 29,8% afirmou não ter essa necessidade e 2,7% dos sujeitos não respondeu a este item. Parece-nos importante referir que, apesar da elevada percentagem de sujeitos que considerou, no futuro próximo, necessitar de um lar de idosos, na sua maioria referiram que só o fariam em último recurso.

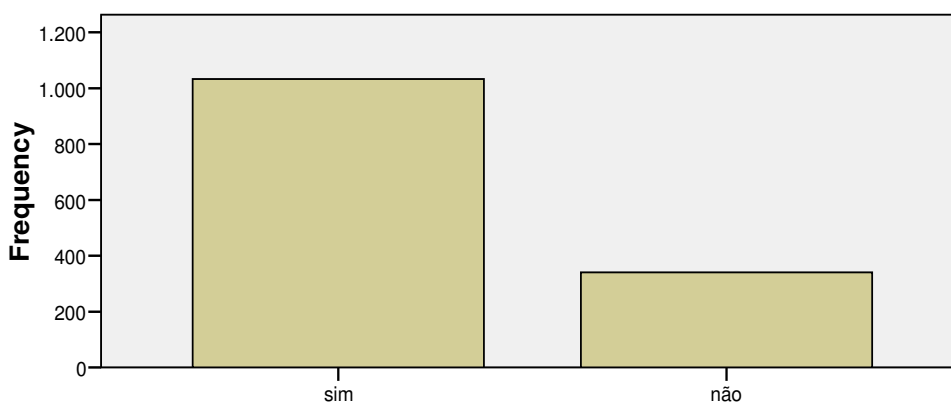
Variável: Acha que irá Precisar de Apoio Domiciliário

Através do estudo desta variável procurou-se avaliar a receptividade dos sujeitos ao serviço do apoio domiciliário.

Frequência:

N	Valid	1374
	Missing	3

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	1033	75,0	75,2	75,2
	não	341	24,8	24,8	100,0
	Total	1374	99,8	100,0	
Missing	System	3	,2		
Total		1377	100,0		



Interpretação dos Resultados:

Através da análise dos resultados apresentados foi-nos possível constatar que 75,0% dos sujeitos considerou que iria precisar dos serviços de apoio domiciliário, 24,8% consideraram não vir a precisar e 0,2% dos sujeitos não responderam a este item. É de salientar uma elevada percentagem de sujeitos receptivos a este serviço, sendo que ao longo da aplicação dos inquéritos ficou bastante claro que há uma maior aceitação a este tipo de serviço em detrimento do anterior referido (Lar de Idosos). Convém, ainda, destacar que em relação aos sujeitos que consideraram não vir a precisar deste serviço,

não se registaram afirmações de desagrado em relação ao mesmo, apenas a uma real falta de necessidade por possibilidade de recurso a outras formas de apoio.

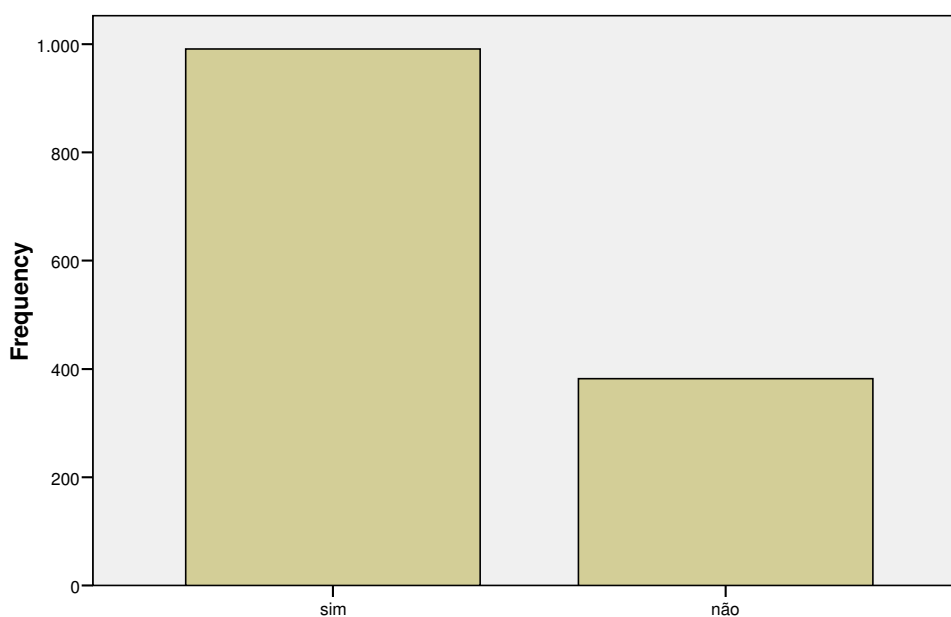
◊ **Através da análise das variáveis que se seguem procurou-se apurar a receptividade dos sujeitos às diferentes tipologias de apoio domiciliário.**

Variável: Acha que irá precisar de Serviços de Higiene Pessoal

Frequência:

N	Valid	1373
	Missing	4

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	991	72,0	72,2	72,2
	não	382	27,7	27,8	100,0
	Total	1373	99,7	100,0	
Missing	System	4	,3		
Total		1377	100,0		



Interpretação dos Resultados:

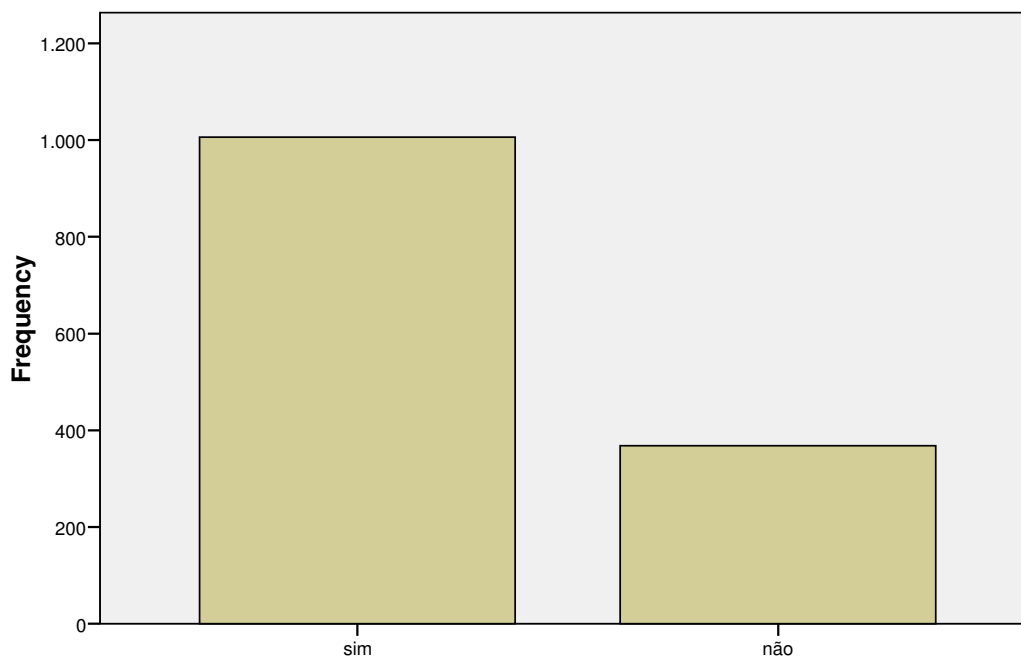
Pela análise dos resultados anteriormente apresentados verificamos que 72,0% dos sujeitos afirmou poder vir a precisar deste tipo de apoio, 27,7% referiu não ter necessidade de o fazer e 0,3% dos sujeitos não responderam a este item. Parece-nos importante ter em atenção que a percentagem de sujeitos a considerar que não irá necessitar deste tipo de apoio, se apresenta, mesmo assim, significativa.

Variável: Acha que irá Precisar de Cuidados do Lar

Frequência:

N	Valid	1374
	Missing	3

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	1006	73,1	73,2	73,2
	não	368	26,7	26,8	100,0
	Total	1374	99,8	100,0	
Missing	System	3	,2		
Total		1377	100,0		



Interpretação dos Resultados:

Pela consulta dos quadros e gráfico anteriores verificou-se que 73,1% dos sujeitos afirmou ter necessidade de num futuro próximo recorrer a este tipo de serviço, 26,7% afirmou não ter necessidade de o fazer e 0,2% dos sujeitos não respondeu a este item. Continua a ser considerável a percentagem de sujeitos a recusar a utilização deste

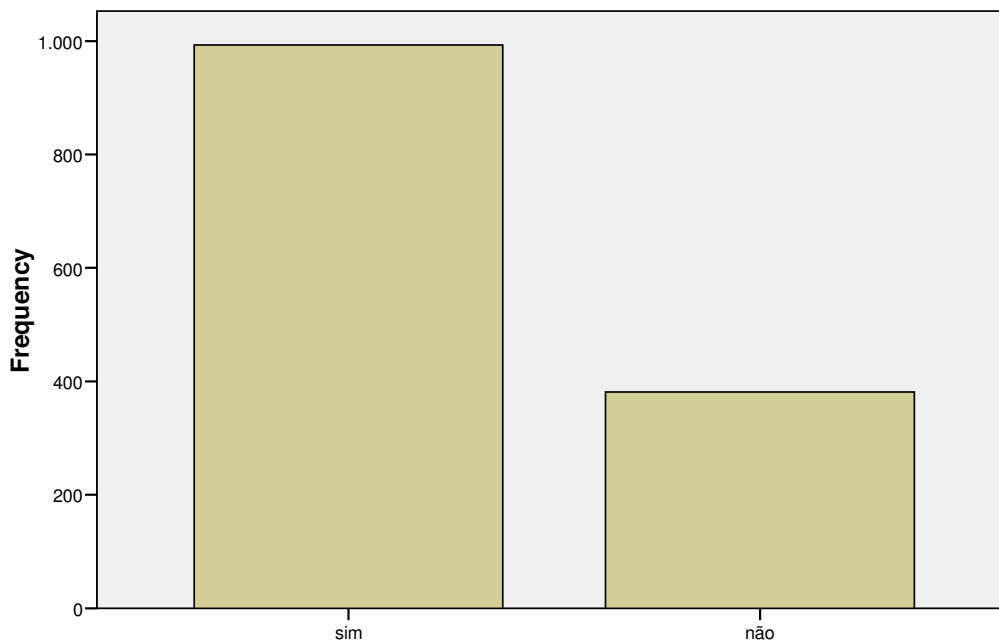
serviço, pois naturalmente, com o avançar da idade vão aparecendo limitações físicas que não lhes permitem efectuar este tipo de cuidados.

Variável: Acha que irá Precisar de Fornecimento de Refeições

Frequência:

N	Valid	1374
	Missing	3

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	993	72,1	72,3	72,3
	não	381	27,7	27,7	100,0
	Total	1374	99,8	100,0	
Missing	System	3	,2		
Total		1377	100,0		



Interpretação dos Resultados:

A análise dos resultados revelou que 72,1% dos sujeitos considerou ter necessidade de recorrer a este tipo de serviço, 27,7% afirmou não ter necessidade de o fazer e 0,2% dos sujeitos não respondeu a este item. Novamente, parece-nos importante referir que a percentagem de sujeitos que considera não ter necessidade de recorrer ao serviço de fornecimento de refeições, se mantém considerável. Segundo referiram os

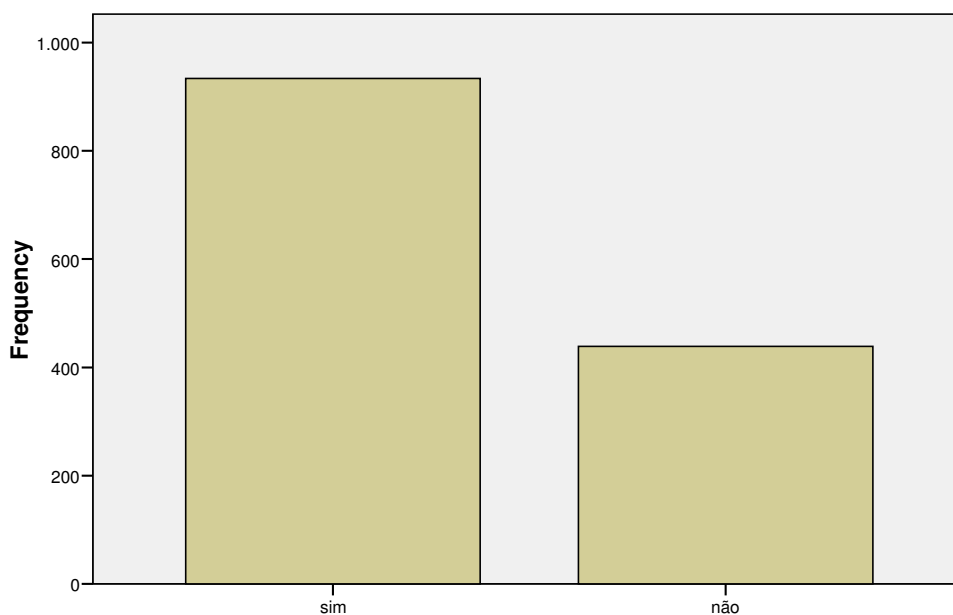
inquiridos, estes gostavam muito das refeições confeccionadas por eles próprios enquanto isso fosse possível, mas, que a partir do momento em que não lhes fosse possível fazê-lo, que poderiam vir então a necessitar do serviço.

Variável: Acha que Irá Precisar de Companhia de Atenção

Frequência:

N	Valid	1373
	Missing	4

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	934	67,8	68,0	68,0
	não	439	31,9	32,0	100,0
	Total	1373	99,7	100,0	
Missing	System	4	,3		
Total		1377	100,0		



Interpretação dos Resultados:

Pela análise dos quadros e do gráfico acima apresentados verificamos que 67,8% dos sujeitos considerou vir a precisar de recorrer a este serviço, 31,9% afirmou não ter necessidade de o fazer e 0,3% dos sujeitos não respondeu a este item. Consideramos que continua a ser significativa a percentagem de sujeitos que pensam não precisar deste

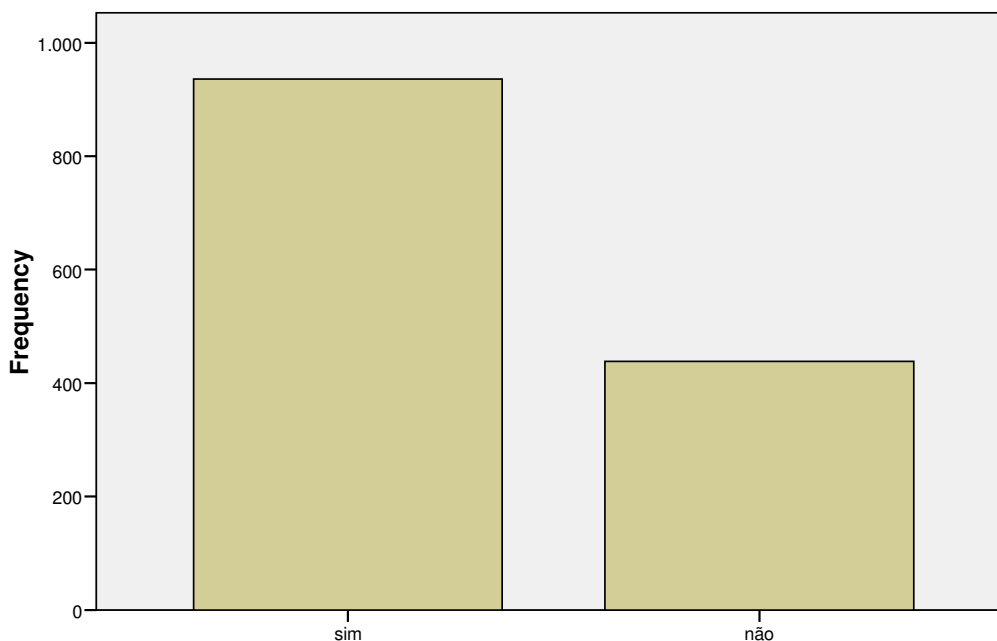
serviço no momento. No entanto, tendo em conta a percentagem de sujeitos que vivem sozinhos ou em companhia de um cônjuge idoso, pareceu-nos muito significativa a percentagem de sujeitos possíveis aderentes ao serviço de companhia e atenção.

Variável: Acha que Irá Precisar de Serviços de Lavandaria

Frequência:

N	Valid	1374
	Missing	3

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	936	68,0	68,1	68,1
	não	438	31,8	31,9	100,0
	Total	1374	99,8	100,0	
Missing	System	3	,2		
Total		1377	100,0		



Interpretação dos Resultados:

A análise dos resultados acima permitiu-nos verificar que 68,0% dos sujeitos afirmou que viria a precisar deste serviço, 31,8% considerou não vir a ter essa necessidade e 0,2% dos sujeitos não respondeu a este item. Salienta-se que continua

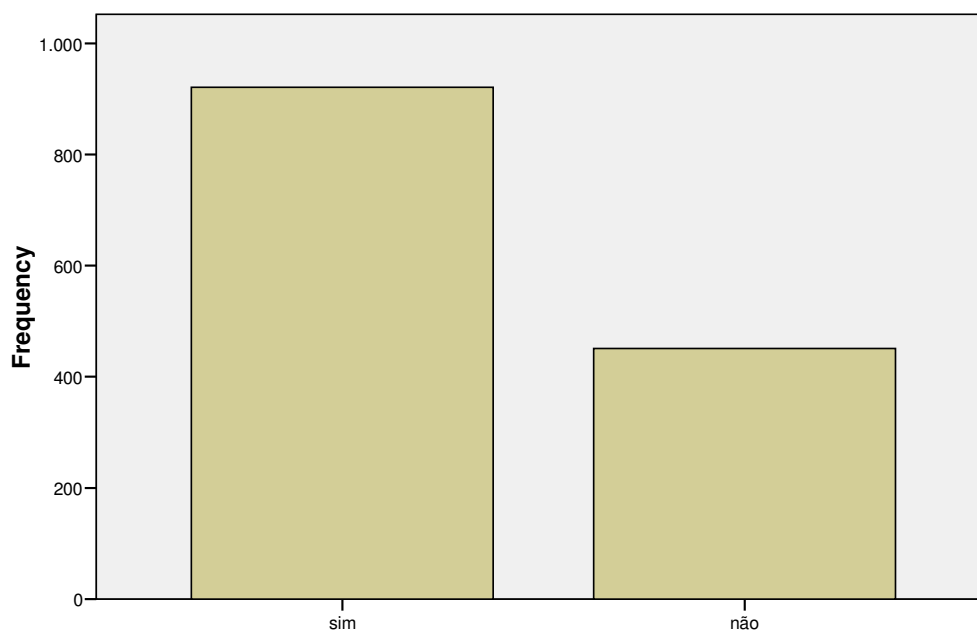
significativa a percentagem de sujeitos a considerar que não necessitará deste tipo de serviço.

Variável: Acha que irá Precisar de Serviços de Acompanhamento ao Exterior

Frequência:

N	Valid	1372
	Missing	5

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	921	66,9	67,1	67,1
	não	451	32,8	32,9	100,0
	Total	1372	99,6	100,0	
Missing	System	5	,4		
Total		1377	100,0		



Interpretação dos Resultados:

A consulta dos dados acima apresentados mostrou que 66,9% dos sujeitos considerou vir a ter necessidade de recorrer a este serviço, 32,8% afirmou não ter essa necessidade e 0,4% dos sujeitos não respondeu a este item. Salienta-se, também nesta variável, a percentagem considerável dos sujeitos que afirmam vir a carecer deste

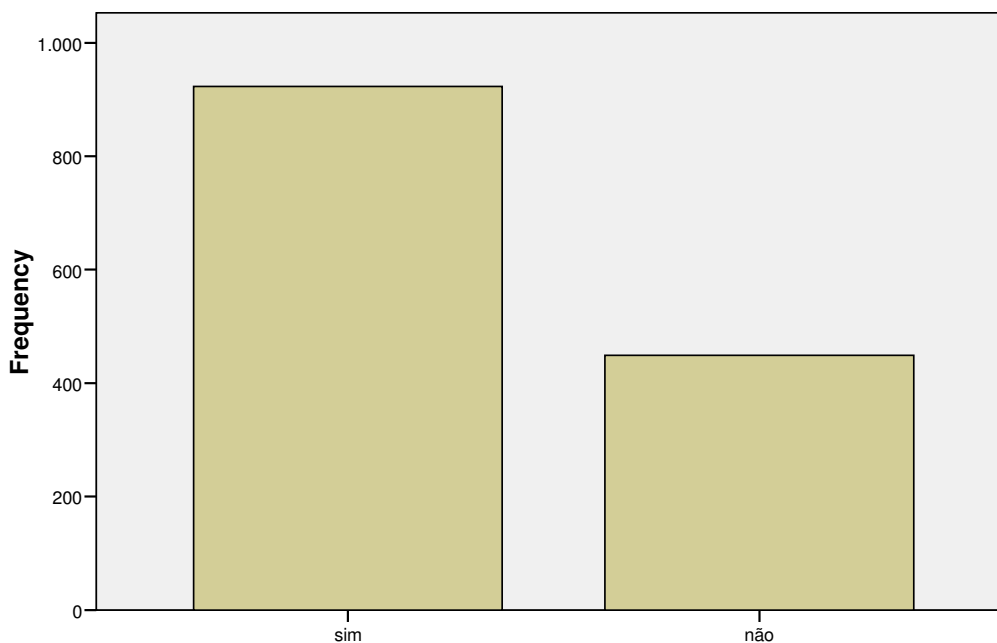
serviço, uma vez que muitos idosos referiram que teriam receio de, por um lado, ficar reservados apenas à própria casa, e por outro lado, o receio de saírem sozinhos.

Variável: Acha que Irá Precisar de Serviços de Aquisição de Bens e Serviços

Frequência:

N	Valid	1372
	Missing	5

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	923	67,0	67,3	67,3
	não	449	32,6	32,7	100,0
	Total	1372	99,6	100,0	
Missing	System	5	,4		
Total		1377	100,0		



Interpretação dos Resultados:

A análise dos resultados apresentados permitiu-nos verificar que 67,0% dos sujeitos afirmou vir a precisar de recorrer a este tipo de serviços, 32,6% considerou não ter essa necessidade e 0,4% dos sujeitos não respondeu a este item. Salienta-se, mais

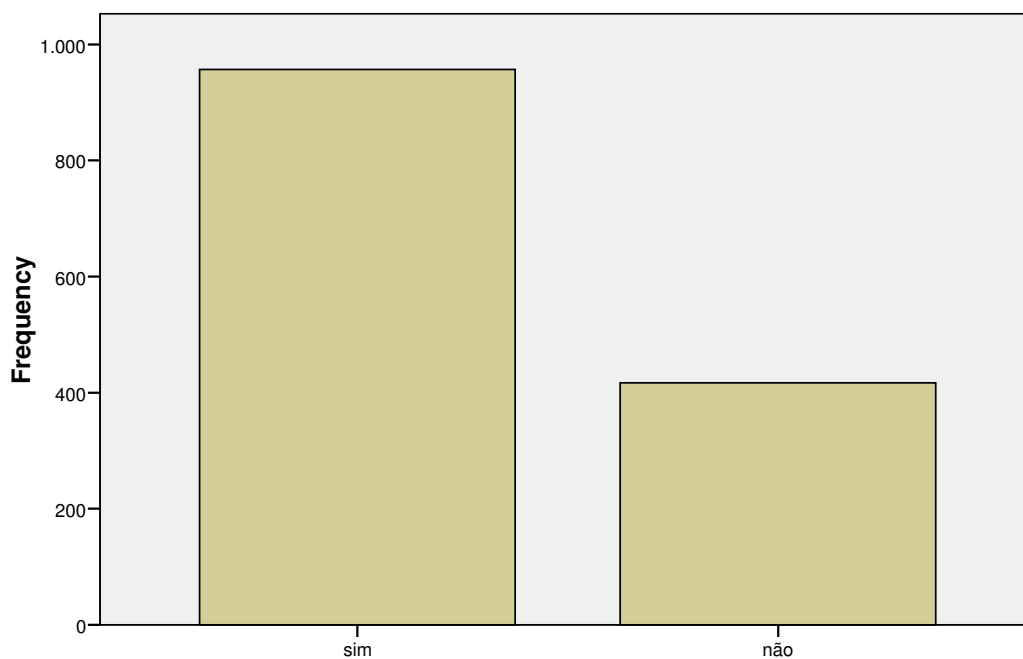
uma vez, a percentagem de sujeitos que considerou não ter necessidade de recorrer a este serviço justificando que poderão ter alguém da família que lhes faça esse serviço.

Variável: Acha que irá precisar de Serviços de Articulação com os Serviços de Saúde

Frequência:

N	Valid	1374
	Missing	3

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	957	69,5	69,7	69,7
	não	417	30,3	30,3	100,0
	Total	1374	99,8	100,0	
Missing	System	3	,2		
Total		1377	100,0		



Interpretação dos Resultados:

Pela consulta dos quadros e do gráfico acima apresentados foi possível verificar que 69,5% dos sujeitos afirmou vir a ter necessidade de recorrer a este serviço, 30,3 considerou não ter essa necessidade e 0,2% dos sujeitos não respondeu a este item. Mais uma vez, verificou-se uma grande percentagem de sujeitos que consideram não precisar deste serviço. Aqueles que se mostraram receptivos ao serviço de articulação com os serviços de saúde, referiram que seria um dos serviços mais prementes, justificando-o com o transtorno da deslocação, tendo em conta a faixa etária dos inquiridos e respectivas limitações, assim como, as excessivas horas de espera nos serviços de saúde e a falta de técnicos nestes serviços para acompanhamento às pessoas mais limitadas.

COMENTÁRIOS GLOBAIS

A título de resumo dos dados apresentados parece-nos importante reforçar algumas ideias. Assim, relembramos que a maioria dos sujeitos alvo deste estudo são do sexo feminino, encontrando-se casados, embora a percentagem de sujeitos viúvos seja também de salientar. Consideramos, também, importante o facto da percentagem de sujeitos sem qualquer escolaridade ou que apenas sabem escrever o seu nome, é reduzida, mostrando aqui a presença da alfabetização própria dos meios urbanos. Nota-se, também, uma grande percentagem de sujeitos com o 1º ciclo e o ensino secundário e superior.

Ao nível profissional ficou claro que a maioria dos sujeitos se enquadra no grupo IX da Classificação Nacional das Profissões do Instituto do Emprego (Trabalhadores não Qualificados), sendo que o grupo III e o grupo IV (Técnicos e profissionais de nível intermédio e Pessoal administrativo e similares) apresentam uma percentagem significativa, o que, tendo em conta a faixa etária dos inquiridos, se torna coerente com as suas habilitações académicas. A maioria dos sujeitos encontra reformada sem qualquer actividade, considerando-se que os sujeitos que ainda mantêm alguma actividade surgem em percentagem significativa, a qual era justificada pelos inquiridos como uma necessidade que resulta dos baixos rendimentos.

Tornou-se evidente, ao longo deste inquérito, que a maioria dos sujeitos têm entre 1 e 2 filhos, o que se enquadra num típico contexto cidadão.

Relativamente à análise da variável “habitação” a maioria dos sujeitos vive em casa própria. No entanto, a percentagem de sujeitos que vive em casas alugadas é ainda significativa.

No que respeita à estrutura familiar constatou-se que a maioria dos sujeitos vive com o cônjuge, porém a percentagem daqueles que vivem sozinhos é significativa. Aqui, é importante referir que esta variável ganha maior significado, se pensarmos que

aqueles sujeitos que vivem com o cônjuge se encontram frequentemente acompanhados de um outro idoso.

Verificou-se, também, que a grande maioria dos sujeitos não apresenta deficiência, no entanto, a percentagem dos que apresentam é bastante significativa. Na grande maioria, as deficiências registadas são sensoriais, seguidas das motoras, o que ganha significado se cruzarmos estes dados com a questão da estrutura familiar e com os apoios que recebem.

Este estudo comprovou que os sujeitos têm médico de família, e que, a percentagem dos que afirmaram não ter é justificada com o recurso aos sistemas de saúde privados, nomeadamente, os funcionários públicos ou de grandes empresas da cidade.

Relativamente à variável “grau de autonomia”, verificamos que a maioria dos sujeitos são autónomos, no entanto a percentagem de sujeitos dependentes e acamados, se forem consideradas em conjunto, parecem-nos preocupantes; especialmente se for levada em conta, a percentagem de sujeitos que vive só ou com um cônjuge idoso, ou ainda, se tivermos em conta a escassez de apoios que recebem.

A maioria dos sujeitos desloca-se a pé aos serviços de saúde e apresenta gastos com a mesma entre 25 e 50 euros, no entanto, a percentagem de sujeitos com despesas superiores a 100 euros parece-nos preocupante, se tivermos em conta os valores das reformas actuais.

Quanto aos tempos livres, verificou-se que a maioria dos sujeitos os ocupa conjugando actividades intelectuais/artísticas com actividades físicas, salientando que as actividades mais referidas foram a marcha, a leitura e os trabalhos manuais. É também de referir que a maioria dos sujeitos realiza as suas actividades na companhia de outros, no entanto é bastante significativa a percentagem de sujeitos que o faz sozinho.

Verificou-se, ainda, que a maioria dos sujeitos não revela interesse em fazer voluntariado, justificando-o com falta de condições físicas para tal.

Em relação aos apoios constatou-se que a maioria dos sujeitos não beneficia de qualquer tipo de apoio, sendo que entre aqueles que o recebem, as percentagens mais elevadas recaem sobre apoio prestado por familiares, seguindo-se o apoio domiciliário. Presentemente, convém referir que, a maioria dos sujeitos revelou resistência na adesão

aos mesmos, referindo algum receio devido a dificuldades económicas, ou ainda, falta de informação sobre esta tipologia.

No que respeita à variável “gostaria de frequentar um centro de dia”, a maioria dos sujeitos responderam que não e referiram que, ou já o tinham feito e não estavam satisfeitos com o serviço, ou conheciam alguém que o tinha feito e se encontrava igualmente insatisfeito. Alguns dos inquiridos transmitiram que nestes espaços não existem actividades ou programas que sejam atractivos ou motivadores. O mesmo se verificou em relação ao centro de noite, sendo que neste caso existe, ainda, um grande desconhecimento em relação ao serviço.

Quanto à variável “gostaria de frequentar um lar” a maioria dos sujeitos reponderam que não, tendo justificado a sua resposta com os mesmos argumentos acima apresentados.

No que respeita à variável “Acha que irá precisar de um lar” a maioria dos sujeitos respondeu que sim, tendo sempre referido que só o fará em último recurso. Na variável “apoio domiciliário” invertem-se as percentagens, uma vez que a maioria afirma vir a recorrer a este serviço, referindo que o considera mais confortável e respeitador da identidade do indivíduo.

Em relação às tipologias do apoio domiciliário, verificou-se que em todas elas as respostas em favor das mesmas apresentaram as percentagens mais elevadas. O que mais nos surpreendeu foi a receptividade dos sujeitos aos serviços de companhia e atenção o que vem denunciar uma necessidade consciente de combater o medo da solidão. Assim sendo, parece-nos importante referir que tudo indica que os sujeitos alvo de estudo consideram ser necessária a implementação de medidas de apoio ao idoso, considerando que as modalidades mais desejáveis são as referentes aos diversos tipos de apoio domiciliário, em detrimento das situações de institucionalização.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Enquadramento da proposta:

Conforme referimos anteriormente, os resultados do estudo parecem apontar no sentido de uma preferência por serviços mais personalizados, em detrimento de soluções de institucionalização. É também de notar, que a maioria dos sujeitos referiu sentir-se mais satisfeito com a permanência no seu lar e com a proximidade da vizinhança, dos amigos e/ou dos familiares. No entanto, estes foram unânimes em considerar necessária a criação e a implementação de tipologias apoio ao idoso, uma vez que, as famílias estão cada vez menos disponíveis e que o próprio idoso considera não ter vontade de interferir no quotidiano dos seus familiares.

Assim, ficou claro que, apesar de se registar uma elevada percentagem de sujeitos a referir que irá necessitar de um lar de idosos, não podemos esquecer que se verificou, também uma elevada percentagem de sujeitos que afirmou não gostar de vir a fazê-lo. Por outro lado, mesmo aqueles que consideraram ter necessidade de o fazer, afirmaram sempre que apenas o fariam em último recurso. Nesse sentido, em termos de respostas parece-nos que a criação de equipamento “Lar de Idosos”, poderá não ser a melhor opção. Este equipamento envolve, necessariamente, um investimento avultado e teria que mostrar-se receptivo não só à população da freguesia, mas também a outras. Da mesma forma, tendo em conta que a população alvo do estudo afirmou que não gostaria de frequentar o referido equipamento e que só o faria em último recurso, torna-se evidente não ser uma prioridade de serviços.

Assim sendo, consideramos que os serviços a criar deveriam passar por respostas o mais personalizado possível, respeitando a identidade pessoal, social e geofísica dos indivíduos. Neste sentido, podemos concluir que poderão ser mais viáveis os serviços enquadrados nas modalidades de apoio domiciliário.

Proposta (itens a considerar):

- Eleição de um coordenador geral da proposta e de uma sede de trabalho;
- Divisão da Freguesia em zonas a trabalhar;
- Criação de uma equipa técnica estável multifacetada por determinada zona que será responsável pela implementação e execução dos serviços de apoio domiciliário nas vertentes referidas neste estudo;
 - A cada equipa compete o levantamento das necessidades da zona em que vai intervir para a elaboração de um projecto adequado às mesmas;
 - As equipas devem calendarizar reuniões periódicas com os seguintes intervenientes: - equipas/coordenador
- equipas/mediador
 - Eleição de um representante que se mostre disponível e que seja preferencialmente, residente e reconhecido favoravelmente nessa zona em particular. Este deverá ser o mediador entre os utentes e a equipa técnica, que, previamente, divulgará à população da sua zona a identificação da mesma e seus objectivos de forma a uma integração harmoniosa. Tem ainda a responsabilidade de colaborar nas intervenções de forma impulsionadora;
 - Criação de um espaço de convívio por zona (reabilitar ou utilizar espaços já existentes), cuja dinamização ficará a cargo da equipa técnica e seu mediador, tendo sempre em linha de conta, quer os interesses da população dessa zona, quer a aprovação da entidade coordenadora;
 - De forma a garantir o bom funcionamento e a viabilidade deste projecto tão necessário e urgente para a população alvo, deverá ser criado um Plano de Acção no qual devem constar: objectivos, estratégias, metodologias, instrumentos de utilização, avaliação do projecto e novas propostas ou alterações necessárias.

DOCUMENTOS CONSULTADOS:

- Diagnóstico Social – Rede Social de Viana do Castelo – Núcleo Executivo da Rede de Viana do Castelo, Fevereiro de 2008

- Manual SPSS, versão 15,0 for Windows

- Actas das reuniões da Rede Social de Viana do Castelo -Comissão Social de Freguesia de Santa Maria Maior.

- Carvalho, A.-“*Toponímia da Cidade de Viana do Castelo*”- Câmara Municipal de Viana do Castelo,2006.